

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS- UFMG**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**PERFIL DAS FAMILIAS DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL**  
**A PARTIR DE UMA ANALISE DAS FICHAS DE ANAMNESE**

**BELO HORIZONTE**

**2019**

Marion Patricia Ribeiro

**PERFIL DAS FAMILIAS DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL A  
PARTIR DE UMA ANÁLISE DAS FICHAS DE ANAMNESE**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação, Diversidade e Intersetorialidade pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.  
Orientador: Paulo Henrique de Queiroz Nogueira

**BELO HORIZONTE**

**2019**

R484p

Ribeiro, Marion Patricia, 1976 -

Perfil das famílias de uma escola de Educação Infantil a partir de uma análise das fichas de anamnese [manuscrito] / Marion Patricia Ribeiro. - Belo Horizonte, 2019.

57 f., graf.

Monografia - (Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

Orientador: Paulo Henrique de Queiroz Nogueira

1. Educação. 2. Família. 3. Educação de crianças. 4. Integração escolar. 5. Lar e escola. 6. Anamnese.

I. Título. II. Nogueira, Paulo Henrique de Queiroz. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 371.2

**Catálogo na Fonte: Biblioteca da FaE/UFMG**

Bibliotecário: Moema Brandão da Silva. CRB6 1581 (Atenção: É proibida a alteração no conteúdo, na forma e na diagramação gráfica da ficha catalográfica†.)



ATA DE DEFESA DO SEPTINGENTÉSIMO TRIGÉSIMO OITAVO TRABALHO FINAL DO CURSO  
DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E INTERSETORIALIDADE

Aos sete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezenove, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica – com o título “Perfil das famílias de uma Escola de Educação Infantil a partir de uma análise das fichas de anamnese”, do(a) aluno(a) **Marion Patricia Ribeiro**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Paulo Henrique Queiroz Nogueira (orientador) e Kassiane dos Santos Oliveira -. Os trabalhos iniciaram-se às 8h, atendendo a uma escala de apresentações definida pelo(a) orientador(a). Após a apresentação oral do trabalho, a banca examinadora fez uma arguição ao aluno(a). A banca se reuniu, em seguida, sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho aprobado, atribuindo-lhe a nota 90, conceito A. O resultado final do trabalho foi comunicado ao aluno(a), que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital para ([laseb@fae.ufmg.br](mailto:laseb@fae.ufmg.br)) e submeter o trabalho salvo em formato PDF/A de acordo com as orientações da Biblioteca universitária da UFMG, Repositório Institucional ([www.repositorio.ufmg.br](http://www.repositorio.ufmg.br)). Nada mais havendo a tratar, eu, Luciana Gomes da Luz Silva, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte 07 de dezembro de 2019.

Aluno(a) Marion Patricia Ribeiro  
Marion Patricia Ribeiro

Registro na UFMG: 2018750504

Paulo Henrique Queiroz Nogueira  
Paulo Henrique Queiroz Nogueira  
Professor(a) Orientador(a)

Kassiane dos Santos Oliveira  
Kassiane dos Santos Oliveira  
Professor(a) Convidado(a)/avaliador(a)

Luciana Gomes da Luz Silva  
Luciana Gomes da Luz Silva  
Secretária do Colegiado de Curso de Especialização  
Em Formação de Educadores para Educação Básica

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à minha mãe MARLENE que sempre acreditou e confiou que este momento chegaria, sonhamos juntas e sem você este momento não seria tão especial;

Ao meu filho JOÃO VITOR obrigada por ter compreendido minha ausência nos eventos do seu colégio e por ser minha inspiração. Você é o melhor de mim!

Ao meu namorado MARCILIO pela sua paciência, por sempre estar ao meu lado, me incentivando principalmente nos momentos de cansaço e dificuldades. Te amo!!

Ao meu Pai (in memoria) que lutou para me criar, permitindo-me romper com o ciclo e possibilitando alcançar a graduação e agora a pós-graduação;

Agradeço aos professores que fizeram parte de minha formação e em especial ao meu orientador PAULO por sua dedicação, carinho, por transmitir seus conhecimentos e por ser um Ser Humano simplesmente maravilhoso;

Ao Thiago Belchior, técnico administrativo da UFMG pela adaptação da Ficha para o formulário on line e ajuda na elaboração dos gráficos;

Ao meu tio VALDIR agradeço por ser tão presente em minha vida e, por sempre cobrar que eu estudasse mais;

Por fim agradeço a minha irmã CARLA que compartilha comigo a importância desta conquista e que amo tanto, a minha querida sobrinha-afilhada IZABELLA e minhas amigas Madalena, Rosimeire Manequim, Madelaine, Luciana Lima por ficarem felizes pela minha conquista. Em especial Esmeralda, Maria Padilha, Rebeca, Rosa e Zé. Todos foram muito importantes nessa etapa.

## RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi abordar o Perfil das Famílias através de análise documental utilizando a Ficha Individual da Criança - Educação Infantil (Anamnese) das crianças das faixas etárias um-dois; dois-três; três-quatro; quatro-cinco e cinco-seis anos da Escola Municipal de Educação Infantil São Marcos. A intenção da pesquisa é conhecer as famílias atendidas para que se possa vir a fortalecer a relação escola-família. Possibilitando, assim, obter um melhor conhecimento dos contextos de vida dessas crianças, permitindo entender as especificidades de cada família, do ambiente e do entorno em que vivem. Esse perfil poderá vir a auxiliar a equipe pedagógica da escola com subsídios para o trabalho realizado com as crianças. As fichas foram separadas por faixa etária e foram analisadas cento e cinco fichas como minha fonte de pesquisa, ficando minha amostragem em 28,37% dos formulários lidos. Foi necessário consultar a Pasta de Matrícula da Educação Infantil das crianças para verificar a raça declarada por seus pais no momento da matrícula, dado importante que poderia interferir na análise final. A porcentagem dos gráficos foi obtida baseada no número total de crianças que participaram do preenchimento das fichas e estavam matriculadas na escola quando os dados foram coletados.

Os dados coletados sobre as famílias permitiram detectar que a ficha precisa de algumas modificações visto que o objetivo dessa ficha é auxiliar a professora e coordenação pedagógica conhecer melhor a criança e as especificidades da família que podem influenciar na aprendizagem da criança.

Palavras-chave: Perfil das Famílias. Ficha Individual da criança- Educação Infantil. Escola

## **ABSTRACT**

The purpose of this research was to approach the Family Profile through documental analysis using the Individual Child Record - Child Education (Anamnesis) of children from one-two age groups; two three years old; three four years old; four-five and five-six years of São Marcos Municipal School of Primary Education. The intention of this research is to know the families served to strengthen the school-family relationship. By this research we are going to have a better knowledge of life contexts of these children, and be able to understand the specificities of each family, and the environment in which they live as whole. This profile may help the school's pedagogical team with subsidies for the work that was done with the children. The records were separated by age group and one hundred and five records were analyzed as my research source, my sample being in 28.37% of the forms read. It was necessary to consult the children's Early Education Enrollment Folder to verify the race declared by their parents at the time of enrollment, something that could interfere in the final analysis. The percentage of the graphs was obtained based on the total number of children who participated in filing forms and were enrolled in school when data were collected. The obtained data about the families, allowed us to detect that the form needs some modifications, since the purpose of this form is to help the teacher and pedagogical coordination to know the child better and the family specificities that may influence the child's learning.

Key words: Families' Profile. Individual Child's Record- Primary Education. School.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Proporção de famílias com mulheres responsáveis pela família (%) - Belo Horizonte.....	21
Gráfico 2: Distribuição do percentual de famílias segundo o status do responsável.....	22
Gráfico 3: Distribuição das mães por idade.....	23
Gráfico 4: Distribuição dos pais por idade.....	24
Gráfico 5: Distribuição das mães por escolaridade.....	26
Gráfico 6: Distribuição dos pais por escolaridade.....	27
Gráfico 7: Distribuição comparativa da escolaridade entre pais e mães.....	28
Gráfico 8: Distribuição de declaração de religião das mães.....	29
Gráfico 9: Distribuição de declaração de religião dos Pais.....	30
Gráfico 10: Raça das crianças declaradas pela família.....	32
Gráfico 11: Crianças utilizam medicação controlada.....	32
Gráfico 12: Crianças com vacinação atualizada.....	33
Gráfico 13: Acompanhamento médico realizados pelas crianças.....	34
Gráfico 14: Condição Habitacional das Famílias.....	35
Gráfico 15: Tipo de Habitação das Famílias.....	35
Gráfico 16: Destino do lixo das casas.....	36
Gráfico 17: Condições de iluminação e saneamento básico das casas.....	36
Gráfico 18: Tipo de ocupações das mães.....	38
Gráfico 19: Tipo de ocupações dos Pais.....	39
Gráfico 20: Renda das Mães.....	40
Gráfico 21: Renda dos Pais.....	41



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Proporção de famílias com mulheres responsáveis pela família (%) - Belo Horizonte.....	21
Tabela 2: Distribuição das mães por ocupação.....	38
Tabela 3: Distribuição dos pais por ocupação.....	39

## SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	10
2.IMPORTANCIA DO CUIDAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	15
3.PROCESSO METODOLÓGICO .....	17
4.DADOS COLETADOS E ANÁLISE DOS DADOS.....	21
4.1.Características do grupo familiar das crianças.....	21
4.2.Idade dos responsáveis .....	22
4.2.1.Idade das mães .....	23
4.2.2 Idade dos pais .....	23
4.3.Escolaridade dos responsáveis.....	24
4.3.1.Escolaridade das mães.....	25
4.3.2.Escolaridade dos pais .....	26
4.4.Religião dos responsáveis .....	28
4.4.1.Religião das mães .....	28
4.4.2.Religião dos pais.....	30
4.5.Raça das crianças .....	31
4.6.Saúde das crianças .....	32
4.7.Características dos domicílios das famílias.....	34
4.8.Situação socioeconômica das famílias: ocupação dos responsáveis .....	36
4.8.1.Ocupações das mães .....	37
4.8.2.Ocupações dos pais .....	38
4.9.Renda dos responsáveis.....	40
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	43
6.ANEXOS.....	46
7.REFERÊNCIAS .....	56

## 1. INTRODUÇÃO

Ingressei na Prefeitura Municipal de Belo Horizonte há quatro anos, e sou formada em Serviço Social, acredito que todo conhecimento acumulado por minha graduação e por estar atuando no cargo de Assistente Administrativo escolar, desde março de 2019, em uma EMEI, anteriormente era lotada em uma escola de ensino fundamental, instigou-me a realizar meu Projeto de intervenção na Escola Municipal de Educação Infantil São Marcos/EMEI São Marcos, situada na Rua Santo Alberto, número 10, bairro São Marcos, Belo Horizonte.

A EMEI foi inaugurada em 02 de abril de 2016 e a partir de 18 de setembro de 2018 deixou de ser Unidade Municipal de Educação Infantil São Marcos/UMEI São Marcos e foi transformada em escola com autonomia administrativa, financeira e pedagógica, por este motivo o Projeto Político Pedagógico/PPP está em processo de criação.

A escola nasceu da necessidade de atender a demanda da comunidade em ter uma escola totalmente voltada para a Educação Infantil. Construída por meio da parceria público-privada (PPP), tem capacidade para atender 440 crianças até cinco anos.

Possui o Selo BH Sustentável em razão de ter sido projetada e construída em consonância com padrões adequados de economia da água e energia e por adotar a coleta seletiva de resíduos. A unidade possui sistema de aquecimento solar, torneiras aeradas e válvulas de descarga com regulagem de vazão, o que possibilitava a economia de 34% de água em relação aos sistemas convencionais.

Instalada em um terreno de 4,5 mil metros quadrados, próxima do Parque Fernão Dias no qual é utilizado em algumas atividades com a família ao ar livre, em que sempre é lembrando às crianças a importância de respeitar e cuidar do meio ambiente. A escola possui 1.160 metros quadrados de área construída, sendo 12 salas de aula, banheiros adaptados à faixa etária das crianças, cozinha, refeitório, despensa, sala multiuso, biblioteca, fraldário, salas para atividades gerais, coordenação e secretaria, depósito e parquinho. Além

de um elevador que garantia o acesso a pessoas com dificuldade de locomoção.

A EMEI tem uma característica que aproxima a comunidade escolar além da sua estrutura física, o fato da direção e coordenação estarem sempre próximas das famílias, inclusive chamando-os pelo nome, recepcionando-os na entrada e saída dos turnos, demonstrando acessibilidade para atendê-los sempre que necessário, assim, essa comunidade escolar reconhece na escola um local de credibilidade, transparência e devido ao bom relacionamento com a escola, a vizinhança é presente nos eventos e assembleias.

A escola atende trezentos e sessenta crianças, de um a cinco anos de idade, sendo somente as crianças de uma turma de um ano e outra turma de dois anos que estudam em período integral (07h30min às 16h50min). Por ofertar vagas para as idades de três a cinco anos somente em período parcial, manhã ou tarde, o que acontece também com as demais turmas de um e dois anos, a escola apresentava grande rotatividade de crianças, isto porque algumas famílias mesmo gostando da escola precisam trabalhar e procuram uma escola de tempo integral em que seja possível deixar as crianças por dois períodos e, por este motivo, ao conseguirem vaga em horário integral na rede conveniada cancelavam a matrícula. Essa dinâmica, portanto, fez com que este projeto iniciou-se com esse quantitativo de crianças e no decorrer teve oscilações no número de matrículas.

Acolhe-se crianças advindas de bairros adjacentes a escola por critérios como: encaminhamentos da Diretoria Regional de Educação Nordeste (DIRE-NE), cadastro escolar e demanda espontânea.

O tema desse projeto de intervenção, “Perfil das Famílias das crianças da Educação Infantil”, foi escolhido justamente por ter um cargo administrativo na secretaria fazendo atendimentos à comunidade escolar realizando matrículas, emissões de documentos, entre outras funções; e, em decorrência desses atendimentos, identificava uma variação significativa na composição das famílias ao observar o comportamento de algumas crianças e a existência de muitas faltas sem justificativas, atestados médico e declarações da justiça percebi a necessidade de analisar o perfil dessas famílias.

O curso “Educação, Diversidade e Intersetorialidade” do LASEB me instigou nessa percepção, ao me fazer refletir a necessidade das articulações e do olhar mais apurado para essas crianças.

Esse projeto, portanto, abordou a análise do Perfil das Famílias através da “Ficha Individual da Criança - Educação Infantil (ficha de anamnese), um documento que deve ser preenchido quando a criança entra na Rede Municipal de Belo Horizonte e que possui informações sobre condições de moradia, da família, renda, saúde e detalhes sobre a criança.

É relevante discutir o assunto porque a escola por possuir um papel importante na formação do indivíduo precisava conhecer as famílias que atende para buscar fortalecer a relação escola-família possibilitando, assim, um melhor conhecimento dos contextos de vida dessas crianças e, desse modo, permitir entender as especificidades de cada família e do ambiente e do entorno em que vivem.

Nesse sentido, algumas questões se tornaram relevantes para se aperceber quais condicionalidades que atravessam os arranjos familiares na manutenção dos filhos na escola:

- Qual o perfil dessas famílias?
- Essas famílias vivenciam alguma vulnerabilidade?
- Qual a escolaridade dos pais?
- Qual a renda familiar e a profissão dos pais?

Aproximar-se da família é estratégico e entender quem são elas, poderá permitir a escola uma melhor relação com as crianças.

Como dito anteriormente, a família e a escola possuem um papel importantíssimo na formação do indivíduo e soma-se a isto a necessidade de compreender como as famílias estão organizadas e como elas enxergam o papel delas e da escola no processo de desenvolvimento dos seus filhos; visto que a existência da escola não elimina as responsabilidades da família com seu filho.

Apesar das responsabilidades serem complementares e não transferíveis nas relações entre os ambientes educativos propiciados pela

família e pela escola, observou-se que algumas famílias identificavam na escola o *locus* privilegiado da educação e formação das crianças como indivíduo, pois, como nos diz Tiba (1996) ao afirmar que

Há pais que, por manter seus filhos na escola, acham que esta é responsável pela educação dos mesmos. Quando a escola reclama de comportamentos inadequados ou das indisciplinas por parte dos alunos, os pais atribuem a responsabilidade à escola. (TIBA,1996, p.169).

Torna-se importante, portanto, identificar as possíveis causas deste entendimento e buscar reverter esta visão distorcida da finalidade da escola, por isso analisei o perfil destas famílias em que se dará o crescimento da criança em todos os aspectos e fortalecerá a parceria entre escola-família.

Algumas dificuldades foram encontradas no desenvolvimento desse projeto, especialmente na análise documental, uma vez que a maioria dos pais das crianças na faixa etária de um-dois anos demoravam ou não compareciam à escola para participar do preenchimento da ficha de Anamnese, essa situação ocorreu porque as crianças das turmas de um-dois anos são novatas na EMEI e estavam frequentando a escola pela primeira vez, as famílias precisavam de alguns meses para assimilar essa novidade e comparecerem a escola para o preenchimento dos dados da ficha.

Por compreender esse processo de amadurecimento dessas famílias esses preenchimentos foram realizados de forma aleatória e lenta e, portanto, foram analisados poucos documentos deste perfil de famílias.

Esse projeto foi dividido em cinco capítulos sendo:

- No capítulo 1- O objetivo foi descrever aspectos da importância do cuidar na Educação Infantil;
- No capítulo 2- Descrever o percurso da pesquisa, ou seja, o método de intervenção utilizado que foi a análise documental, expus a delimitação e dificuldades encontradas no decorrer da análise das fichas.
- No capítulo 3- Trouxe as características e análise do grupo familiar, domicílios, situação socioeconômica, escolaridade dos pais e raça das crianças.

- No capítulo 4- Foi abordado à reflexão após a realização do projeto;
- No capítulo 5- Aponte as considerações finais e mudanças sugeridas na ficha.

Escolhi estudar a ficha Individual da Criança - Educação Infantil primeiramente por não conhecer nenhum estudo anterior visando demonstrar a importância desses tipos de dados e/ou buscar acrescentar mais informações; dar maior visibilidade a ficha e necessidade de reconhecer este documento como agregador na relação professor – criança-família.

## 2. IMPORTANCIA DO CUIDAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cuidar significa, segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

Contemplar o cuidado na esfera da instituição da educação infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. Ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas (BRASIL, RCN, 1998, v.1, p. 24).

Essa compreensão das relações de cuidado previstas na Educação Infantil também está presente nas “Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil” que nos diz:

Educar cuidando inclui acolher, garantir a segurança, mas também alimentar a curiosidade, a ludicidade e a expressividade infantis. Educar de modo indissociado do cuidar é dar condições para as crianças explorarem o ambiente de diferentes maneiras (manipulando materiais da natureza ou objetos, observando, nomeando objetos, pessoas ou situações, fazendo perguntas, etc.) e construir sentidos pessoais e significados coletivos, à medida que vão se constituindo como sujeitos e se apropriando de um modo singular das formas culturais de agir, sentir e pensar. Isso requer do professor ter sensibilidade e delicadeza no trato de cada criança, e assegurar atenção especial conforme as necessidades que identifica nas crianças (BRASIL, DCNEI, 2009 p. 10).

Diante disso torna-se imprescindível a existência da ficha de Anamnese como agregador de informações sobre as famílias das crianças que a escola acolhe. Conhecer as especificidades da família permite que a equipe pedagógica da escola trabalhe de forma a obter maiores avanços no desenvolvimento da criança.

É preciso conhecer um pouco da história da família para entender como a relação familiar interfere no desenvolvimento da criança e na percepção das suas possibilidades e dificuldades; como fatores externos( condições de moradia, situação socioeconômica e escolaridade dos pais) podem afetar ou contribuir no processo de interação social e construção da criança como ser humano, visto que essa evolução acontecesse durante todo tempo.

Não existe uma regra para o preenchimento dessa ficha, apenas há uma orientação de que o preenchimento ocorra quando a criança entrar na Rede Municipal de Belo Horizonte.



No entanto na EMEI que trabalho existe uma preocupação e valorização neste processo de preenchimento da ficha, a família recebe a ficha para preencher em casa e é agendado com a família uma data e horário para uma reunião individual aonde a coordenadora ou a professora referência realizam uma conversa de acordo com as respostas deste formulário e do comportamento da criança em sala de aula.

Permitindo, assim, aprofundar em determinados assuntos e conhecer melhor como a família vê seu filho, qualidades e limitações, em que é possível relatar algumas questões não abordadas na ficha.

A ficha encontra-se em anexo 1, busquei informações na Gerência de Coordenação da Educação Infantil/GECEDI da Prefeitura de Belo Horizonte/PBH sobre essa “Ficha Individual da Criança -Educação Infantil” para saber quando foi criada e qual a finalidade da sua criação visando compreender as circunstâncias da criação e identificar se atendia ao propósito da sua existência.

Conforme Diário Oficial do Município de Belo Horizonte de 20/02/2010, em Ata da Sessão Pública / Pregão 2009/0206, a ficha teve sua primeira impressão em 2010 conforme verificado em licitação; infelizmente não consegui obter informações sobre processo de criação da mesma.

### 3. PROCESSO METODOLÓGICO

A partir do momento que o objeto da pesquisa foi definido, comecei a ir à escola, no mês de abril durante algumas semanas no contra turno, de 08h00min às 11h00min, para ler aproximadamente trezentas e sessenta fichas de anamnese das crianças, como eram muitas fichas e nem todas famílias haviam preenchido, foi necessário estender a leitura das fichas até o mês de maio, visto que nessas semanas a grande rotatividade de crianças fazia com que o número de fichas se alterasse constantemente o que ocasionou certa demora nas leituras, pois sempre entravam e saíam crianças nas turmas em que estavam sendo levantados os dados.

O trabalho foi realizado através de análise documental, utilizando Ficha Individual da Criança - Educação Infantil (Ficha de anamnese) das crianças das faixas etárias um-dois; dois-três; três-quatro; quatro-cinco e cinco-seis anos. A direção e coordenação pedagógica me deram total liberdade em consultar as fichas que ficavam em pastas separadas por salas guardadas na coordenação.

A pesquisa documental é realizada em fontes como tabelas estatísticas, cartas, pareceres, fotografias, atas, relatórios, obras originais de qualquer natureza – pintura, escultura, desenho, etc), notas, diários, projetos de lei, ofícios, discursos, mapas, testamentos, inventários, informativos, depoimentos orais e escritos, certidões, correspondência pessoal ou comercial, documentos informativos arquivados em repartições públicas, associações, igrejas, hospitais, sindicatos (Santos, 2000, 45).

Assim, recorreu-se a análise das fichas de anamnese para conhecer melhor essas famílias que matriculavam as crianças nas EMEI. Essas fichas eram preenchidas somente pela mãe, pai ou quando a criança era criada pelos avós ou tios eram eles os responsáveis pelas informações. Das trezentas e setenta crianças matriculadas na escola, haviam 280 fichas preenchidas e destas somente 105 foram analisadas, também precisei consultar as 105 pastas de matrícula destas crianças para captar a raça que cada família declarava para a criança.

Quando discuti os assuntos: trabalho, renda e escolaridade foram analisadas somente as respostas dos responsáveis legais pelas crianças como mãe, pai e também de uma família que a criança é criada por avó, porém ela ainda não obteve a guarda da criança. Apesar das famílias serem compostas também por avós, tios e demais parentes, a responsabilidade por arcar com

despesas, saúde e educação eram desses responsáveis diretos que possuíam a guarda legal ou termo de responsabilidade emitida pelo Conselho Tutelar das crianças, não desconsidero que esses outros parentes também poderiam contribuir nas despesas e educação da criança.

No primeiro momento, a intenção seria ler e captar os dados de todas as fichas, porém percebia-se que seria inviável visto que a escola apresentava um fluxo bastante significativo de crianças entrando e saindo da escola, tivemos que eleger um critério para chegarmos a um número razoável de fichas que nos possibilita-se a elaboração de um perfil minimamente consistente.

Buscando uma melhor solução optei em separar a leitura por faixa etária, portanto, comecei a ler as fichas das salas das crianças que tinham a mesma idade e, posteriormente as demais faixas etárias independentemente do turno que estudavam, totalizando 105 fichas como minha fonte de pesquisa, esse número foi alcançado por serem essas as fichas que estavam preenchidas quando do início da pesquisa. Ficando minha amostragem em 28,37% dos 280 formulários preenchidos até o atual momento; lembrando que devido ao fluxo de crianças entrando e saindo da escola, em algumas salas, nem todas as crianças tinham a ficha preenchida à tempo de constar neste trabalho, portanto ao verificar quantas fichas foram lidas de acordo com a faixa etária das crianças, identifiquei que as famílias das crianças que mais participaram do atendimento individual para entregar as fichas preenchidas e, conseqüentemente conversar com a professora para a escola conhecer melhor a família/criança, foram as turmas das crianças de dois-três anos com 32,04% de formulários respondidos e as turmas das crianças de quatro-cinco anos com 26,21%, conforme se pode verificar em anexo no gráfico vinte e dois.

Além da ficha foi necessário consultar a Pasta de Matrícula da Educação Infantil das crianças para verificar a raça declarada por seus pais no momento da matrícula, dado importante que poderá interferir na análise final e por isso separei as pastas destas 105 crianças para saber quantas crianças eram declaradas brancas, negras, indígenas, pardos e asiáticas.

A ficha era constituída de quatro partes sendo a primeira parte sobre condições habitacionais da moradia com questões fechadas, na segunda parte haviam questões fechadas e abertas, sendo que esta sessão tratava sobre a

saúde da criança e tinha somente uma pergunta sobre existência de doença do outro membro da família; na terceira parte também com questões fechadas e abertas, o foco era o histórico da criança com perguntas sobre a gestação até hábitos da criança; e na quarta parte existia uma questão em aberto para a família falar da criança e o que esperava dela.

Através de uma ferramenta de aplicação de questionários online, hospedado no Survey Monkey, transcrevi o modelo da ficha de Anamnese em perguntas para esse formulário online, fazendo algumas alterações para possibilitar a captura de dados, sem que, entretanto, houvesse alteração nos conteúdos que seriam obtidos através da tabulação dos dados dispostos no questionário. E, após as adaptações necessárias, comecei a digitar os dados de cada formulário, processo que demandou algumas semanas.

As tabelas foram preenchidas, analisadas e geraram os gráficos aqui incorporados. A porcentagem de todos os gráficos e tabelas foi obtida baseada no número total de crianças que participaram do preenchimento das fichas e estavam matriculadas na escola quando os dados foram coletados.

Tabulei os dados das tabelas e gráficos que serão trabalhados no texto, porém algumas questões são abertas como o porquê a família escolheu a escola e o que espera dela; os tipos de doenças apresentadas pelas crianças, profissões e renda portanto demandou um tempo maior para obtê-los. Conforme já mencionado acima a quarta parte da ficha por ser toda em aberto não foi viável transcrever as cento e cinco respostas das famílias, porém no capítulo 5, nas considerações finais, serão citadas as principais respostas das famílias e para preservá-las usarei, como critério de identificação, uma numeração, como exemplo: família 1, família 2 e assim sucessivamente

Priorizei alguns dados da ficha que permitiram buscar o perfil das famílias como informações sobre condições dos domicílios, renda, escolaridade da mãe e pai, religião e raça - a raça das crianças foi obtida na pasta da criança. Os resultados dos dados obtidos foram em decorrência das 105 fichas e também das 105 pastas de matrícula destas crianças que li, resultando em 210 documentos lidos e que foram apresentados por meio de gráficos. Encontra-se no anexo 1 o *fac-símile* da ficha e no anexo 2, para um melhor entendimento das perguntas, a reprodução dos dados da ficha de anamnese.

Uma última questão deve ser aqui lembrada de que a ficha possui algumas perguntas fechadas, de múltipla escolha, e outras abertas, o que faz com que o tabulamento das respostas venha a oscilar bastante entre os respondentes, não sendo possível estabelecer um padrão mais fidedigno entre essa amostra e a população em geral, por exemplo, ou até mesmo compreender quais as medidas orientaram os respondentes por não sabermos como essas escolhas foram feitas por ausência de uma escala que pudesse melhor hierarquizar as respostas.

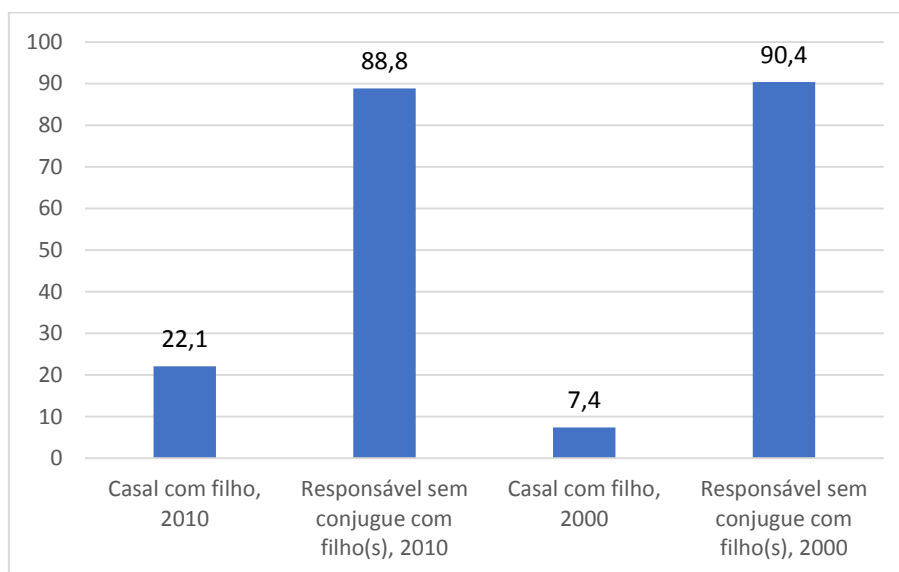
#### 4. DADOS COLETADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo tem por objetivo apresentar os dados coletados da Ficha de Individual da Criança - Educação Infantil, ficha anamnese, e a análise dos mesmos.

##### 4.1. Características do grupo familiar das crianças

Conforme Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do ano 2000, o número de famílias lideradas por mulheres tem aumentado nas últimas décadas correspondendo a 11,1 milhões de famílias, o que significa que uma em cada quatro famílias brasileiras é chefiada por mulheres. No gráfico do Censo Demográfico de 2010, trazido logo abaixo, retrata a proporção de famílias com mulheres responsáveis em Belo Horizonte, identificou-se que neste ano existiam 88,8% das famílias chefiadas por mulheres.

**Gráfico 1: Proporção de famílias com mulheres responsáveis pela família (%) - Belo Horizonte**



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

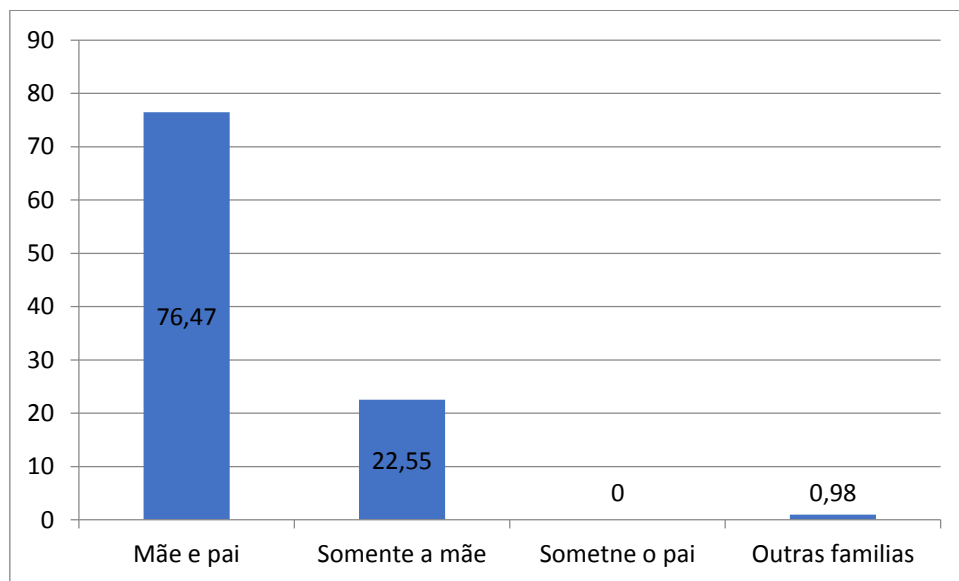
**Tabela 1: Proporção de famílias com mulheres responsáveis pela família (%) - Belo Horizonte**

Divisões Territoriais	Casal com filho, 2010	Responsável sem cônjuge com filho(s), 2010	Casal com filho, 2000	Responsável sem cônjuge com filho(s), 2000
Belo Horizonte	22,1	88,8	7,4	90,4

Este índice vem ao encontro dos dados que obtive na análise das fichas, gráfico dois, visto que o número de mulheres que chefiavam as famílias continuava em crescimento na EMEI e existia dois tipos de famílias: famílias nucleares e monoparental.

Entre as fichas analisadas, foi detectada a presença de 76,47% de famílias formadas por mãe, pai e filhos correspondentes a família nuclear ou tradicional. E as famílias monoparental ou mononuclear somam 22,55% em que todas estão a frente somente a mãe que é a responsável por cuidar e garantir o sustento dos filhos. Assim, nenhuma família monoparental é constituída somente por pai e seus filhos; porém observou-se uma família monoparental de 0,98% formada por avó e neto.

**Gráfico 2: Distribuição do percentual de famílias segundo o status do responsável**



Fonte fichas de anamneses da escola

#### **4.2. Idade dos responsáveis**

Para a análise do perfil das famílias é interessante abordar a idade dos responsáveis porque a idade deles interfere diretamente na vida da criança. Quando são muito jovens eles normalmente não apresentam estabilidade profissional, dependem financeiramente de alguém e não tem a maturidade

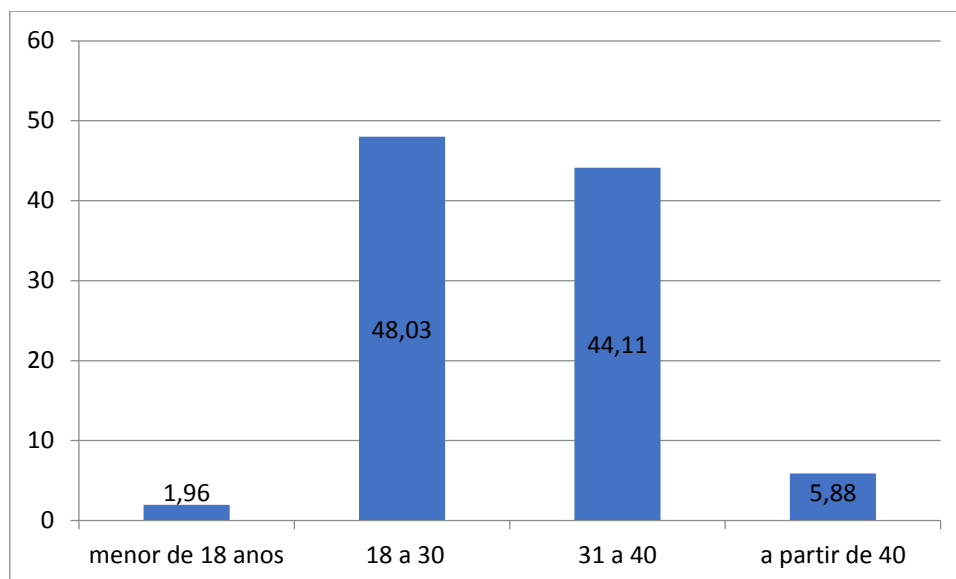
desejável para encarar as responsabilidades que vem ao se tornarem mães e pais, pois, muitos ainda estão estudando, estão vivenciando as incertezas do mercado de trabalho, tem pouca experiência de vida.

Essas possibilidades são aqui apresentadas como possíveis variáveis que interferem diretamente na escolaridade dos filhos, ter maior precisão nesse dado, exigira conhecermos melhor essas famílias ao realizar entrevistas ou grupos focais para apurar mais precisamente a relação da idade dos pais com a vida escolar das crianças.

#### 4.2.1. Idade das mães

Em relação aos dados obtidos percebe-se que 48,03% das mães têm idade entre 18 a 30 anos; 1,96% são adolescentes menores de 18 anos; 44,11% são mulheres de 31 a 40 anos e somente 5,88% tem 41 anos em diante. O que poderia ser um fator que influenciaria na compreensão da importância da Educação Infantil no desenvolvimento da criança; no entanto outros fatores como escolaridade e renda também poderiam contribuir.

#### Gráfico 3: Distribuição das mães por idade



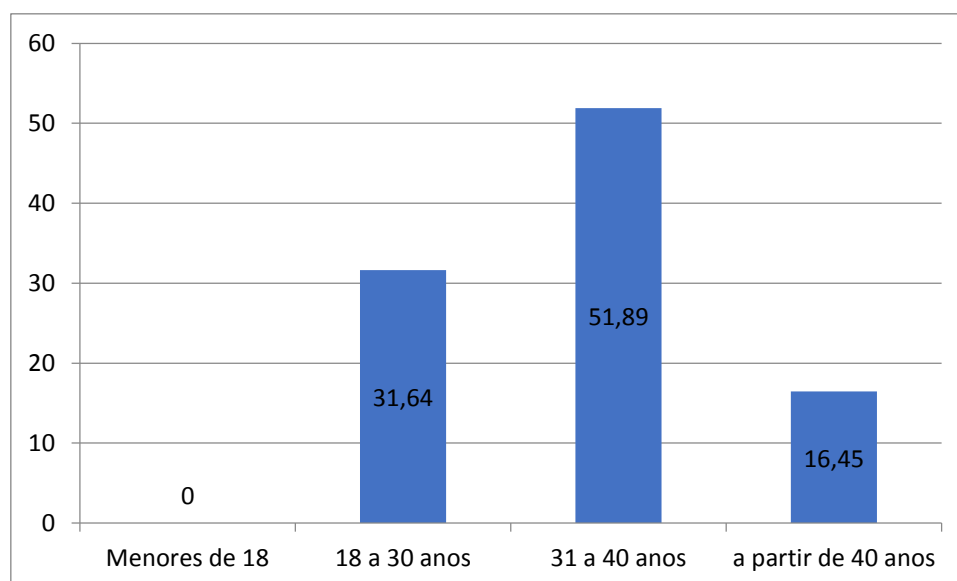
Fonte: fichas de anamneses da escola

#### 4.2.2 Idade dos pais

Percebe-se que a maioria 51,89% são pais entre 31 a 40 anos; 31,64% são pais com idade entre 18 a 30 anos e somente 16,45% foram pais a partir dos 41 anos e nenhum pai é adolescente, conforme descrito no gráfico cinco.



**Gráfico 4: Distribuição dos pais por idade**



Fonte fichas de anamneses da escola

### **4.3. Escolaridade dos responsáveis**

A escolaridade dos responsáveis influencia/facilita de forma incisiva na compreensão da importância de cada fase e atividades desenvolvidas na escola pela criança.

Quanto maior o grau de escolaridade dos responsáveis legais, mais acesso aos bens culturais a criança terá, mais participativos os pais serão na vida escolar dos filhos; espera-se que as crianças acompanhem os hábitos educogênicos das famílias.

Como nos diz as teorizações de Pierre Bourdieu, a escolarização dos pais aporta aos filhos mecanismos de transmissão das lógicas de funcionamento dos sistemas escolares que são tacitamente reconhecidas como legítimas por seus filhos e que, em alguma medida, permite a criação de certo *habitus* adequado a permanência e maior longevidade das crianças em sua escolarização. Pois, como nos diz Bourdieu (1998, 42):” A influência do capital cultural se deixa apreender sob a forma de relação, muitas vezes constatada, entre o nível cultural global da família e o êxito escolar da criança. “

Ou seja, a escola de alguma maneira, permite que os pais possam vir a ter acesso a maiores níveis culturais, permitindo, numa relação direta, influenciar no êxito escolar dos filhos. Essa correlação também pode ser indicada para outros fenômenos sociais, podendo-se observar também a

importância da educação, conforme dados abaixo de estudo realizado pelo IBGE, em 2016, para outras variáveis sociais:

Os indicadores educacionais retratam o nível de desenvolvimento socioeconômico de um país, na medida em que o acesso à educação de qualidade influencia características socioeconômicas e demográficas da população.

Além disso, diferentes níveis educacionais estão relacionados a diferentes hábitos de saúde, comportamentos reprodutivos, oportunidades de mobilidade social, formas de participação política etc.

Diante disso verificar a escolaridade dos responsáveis era importante para compreensão do perfil destas famílias.

#### **4.3.1. Escolaridade das mães**

Através dos dados levantados e organizados no gráfico quatro é relevante expor que 51,51% das mães possuíam apenas ensino médio; 20% têm ensino superior; 7,07% ensino fundamental incompleto; 8,08% ensino médio incompleto; 2% pós-graduação; 4,04% ensino superior incompleto; 1,01% ensino fundamental e 6,06% curso técnico. Com esses dados pode-se analisar que a maioria das mães totalizando 65,65% apresentava escolaridade entre ensino médio e técnico; 26,26% somente apresentavam ensino superior e pós-graduação. Mas 8,08% que apresentavam ensino fundamental completo e incompleto cuja escolaridade estava abaixo do esperado levando-se em conta que são mães jovens.

Conforme IBGE (2016) divulgou no estudo sobre Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil:

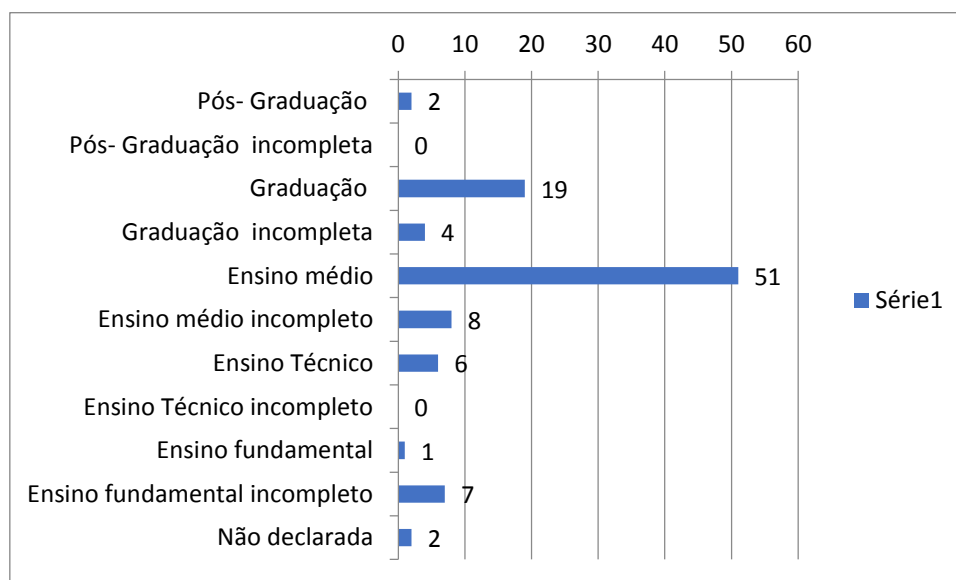
“as mulheres atingem em média um nível de instrução superior ao dos homens (CMIG 31)<sup>1</sup>. A maior diferença percentual por sexo encontra-se no nível “superior completo”, especialmente entre as pessoas da faixa etária mais jovem, de 25 a 44 anos de idade, em que o percentual de homens que completou a graduação foi de 15,6%, enquanto o de mulheres atingiu 21,5%, indicador 37,9% superior ao dos homens”

---

<sup>1</sup>Os parâmetros utilizados para a construção dos indicadores nacionais estão baseados no Conjunto Mínimo de Indicadores de Gênero - CMIG (Minimum Set of Gender Indicators - MSGI), organizado pela Comissão de Estatística das Nações Unidas (United Nations Statistical Commission)

Ao comparar com os resultados obtidos no item 4.3 Escolaridade dos Pais constatou-se que as mães apresentavam um nível de instrução superior em relação a Pós-Graduação sendo que 2,02% tinham Pós enquanto 0% (nenhum) dos pais apresentavam essa formação.

**Gráfico 5: Distribuição das mães por escolaridade**

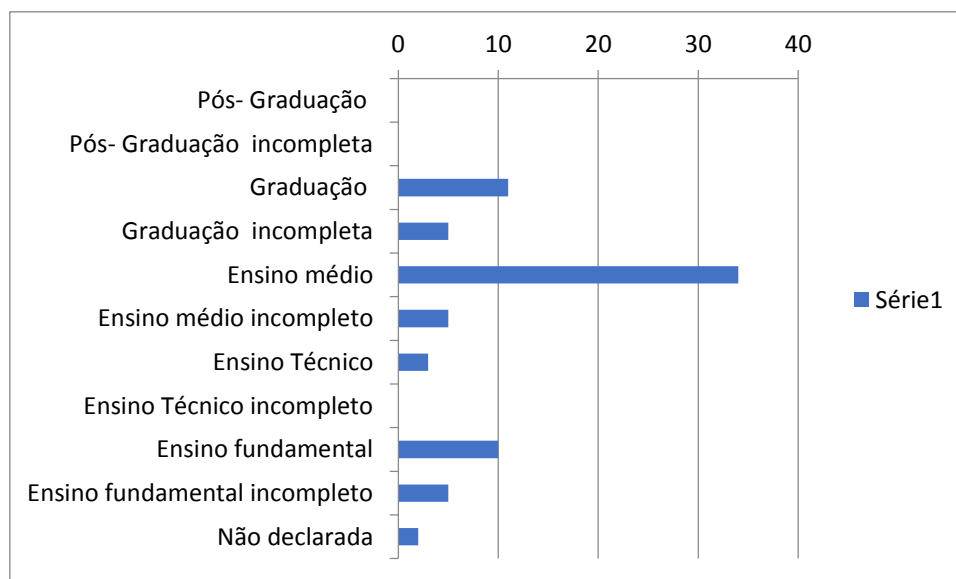


Fonte fichas de anamneses da escola

#### **4.3.2. Escolaridade dos pais**

Em relação à escolaridade os pais apresentam: 11,90% ensino médio; 7,14% curso técnico; 23,80% ensino fundamental; 21,42% ensino fundamental incompleto; 26,19% ensino superior; 9,54% ensino superior incompleto e nenhum pai possui Pós-Graduação ou Ensino Médio incompleto, gráfico seis.

**Gráfico 6: Distribuição dos pais por escolaridade**

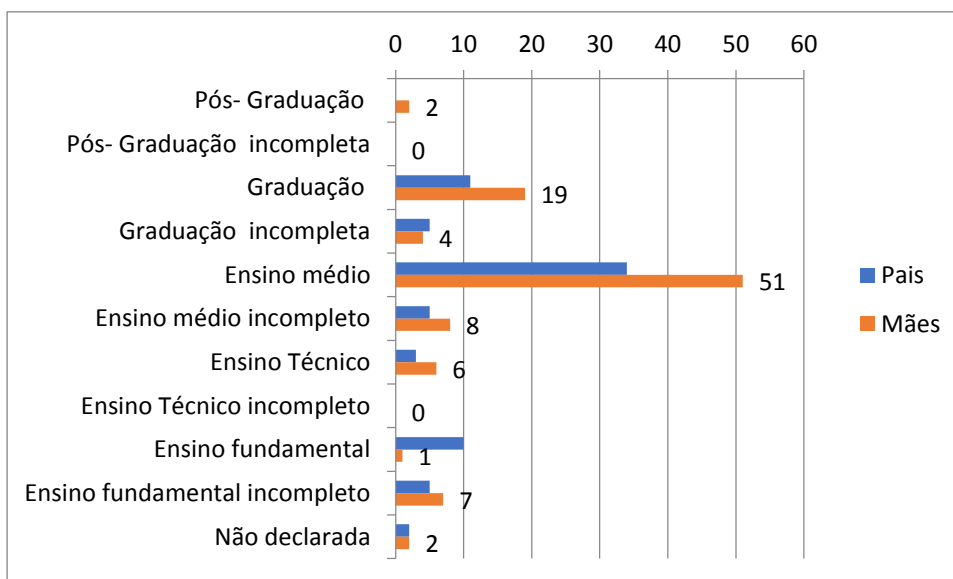


Fonte fichas de anamneses da escola

Ainda conforme IBGE (2016) a entrada precoce dos homens no mercado de trabalho é um fator que contribui para que as mulheres apresentem um nível de escolaridade superior aos homens. Nesta pesquisa não foi possível identificar a idade que os homens começaram a trabalhar justamente por não existir este tipo de pergunta; entretanto em relação à escolaridade observou-se que as mães apresentavam uma diferenciação quanto aos anos de estudo dos pais.

Isso pode se constatar no gráfico abaixo comparando a escolaridade entre pais e mães dos alunos.

**Gráfico 7: Distribuição comparativa da escolaridade entre pais e mães**



Fonte fichas de anamneses da escola

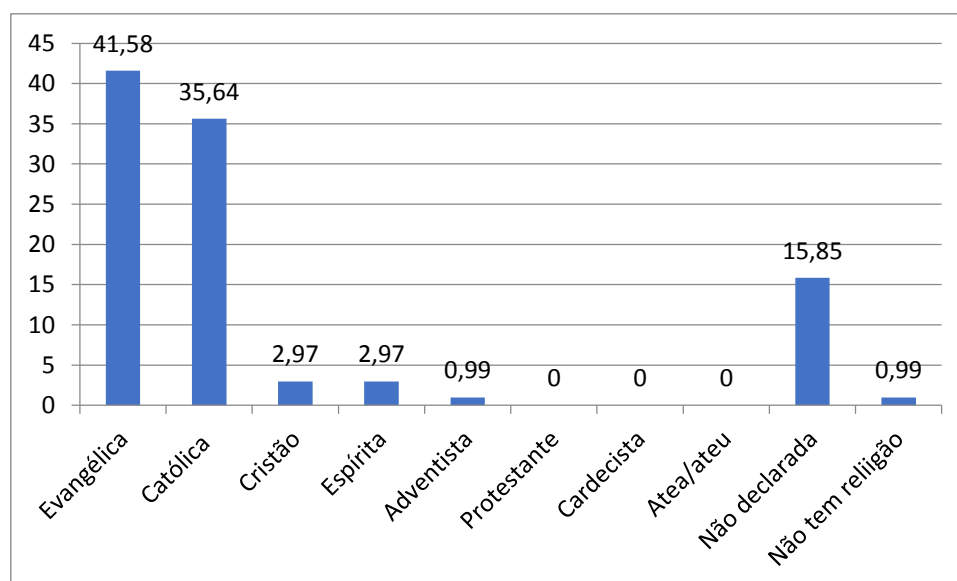
#### **4.4. Religião dos responsáveis**

Conforme Censo Demográfico de 2010, ocorreu um crescimento de pessoas que declaravam ser evangélicos, espíritas e até mesmo sem religião, ao ponto que o número de católicos decaiu; a proporção de católicos seguiu a tendência de redução observada nas duas décadas anteriores, embora tenha permanecido majoritária. Em paralelo, consolidou-se o crescimento da população evangélica, que passou de 15,4% em 2000 para 22,2% em 2010.

##### **4.4.1. Religião das mães**

Na escola identifiquei que a religião é um quesito muito forte nas famílias. A maioria das mães são evangélicas, 41,58%, ou católicas, 35,64%. Somando-se mães evangélicas e católicas, ou seja, cristãs, apresentou-se um percentual de 77,22%. Porém observou-se que 2,97% declararam ser cristão, mas não quiseram explicitar qual religião pertenciam ou se somente acreditavam em Cristo, mas não seguiam uma doutrina específica. Também ocorreu com 0,99% que declarou ser adventista sendo que faz parte da doutrina cristã. Somente 2,97% mencionaram ser espírita. As opções kardecista, protestante e ateu não foram indicadas por nenhuma mãe.

**Gráfico 8: Distribuição de declaração de religião das mães**



Fonte fichas de anamneses da escola

Em relação as mães, a religião Evangélica superou a católica de forma considerável; corroborando a informação do Censo no qual a população evangélica estava em ascendência. O gráfico acima nos permite perceber que houve um singelo crescimento da religião espírita, entretanto foi inesperado o resultado de 15,85% de mães que não declararam sua religião.

Visando compreender o motivo destas mães se absterem em declarar sua religião se faz necessário mencionar que o poder da Igreja Católica vem desde o Império Romano e era a religião que predominava o Brasil e suas decisões era incontestável. Com o passar de muitos anos que ocorreu esse poder foi reduzindo e surgindo novas religiões, mesmo que várias sejam também filiadas ao cristianismo.

O que nos indicaria uma supremacia dessa fé sobre as demais que são invisibilizadas, entre elas religiões como o espiritismo, ou as expressões religiosas de matriz africana que não chegam a ser contabilizadas na ficha de anamnese.

Mesmo considerando que, em 1988, visando acabar com as perseguições religiosas foi criado o artigo 5º da Constituição de 1988 se refere que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza e os termos VI a VIII mencionam a liberdade de expressão religiosa que as pessoas tem direito de :

VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;

VII - é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva;

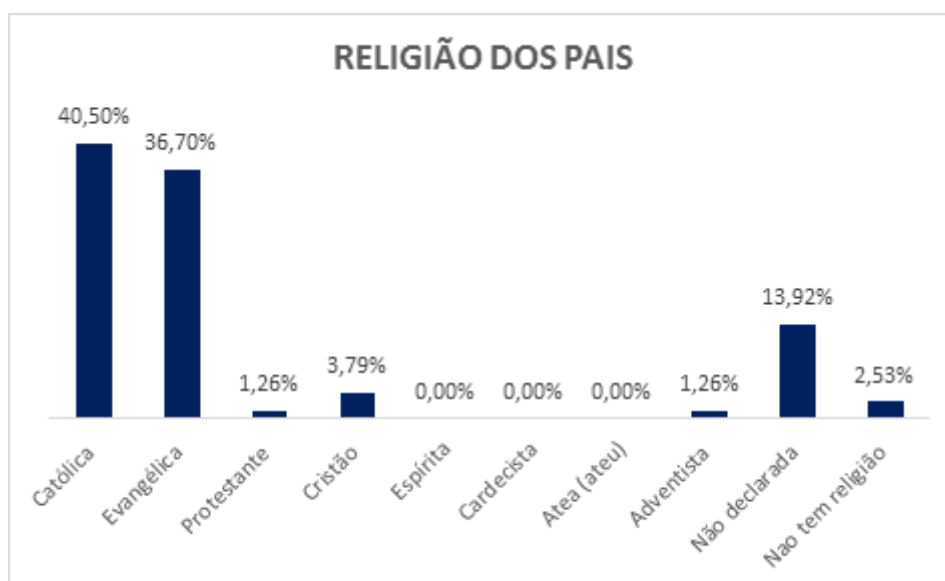
VIII - ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei;

E apesar da Constituição Federal, portanto, amparar a liberdade religiosa, além da liberdade de crença e de culto e de vivermos em um Estado Democrático de Direito e Laico, muitas vezes depara-se com uma ausência de liberdade velada. Dessa forma, é possível que algumas famílias em especial as mães preferissem não declarar sua religião por receio de algum apontamento por parte da escola ou familiares de outras crianças, se considerar as religiões de matriz africana a intolerância e preconceito são mais evidentes visto que os adeptos destas religiões são considerados macumbeiros, e tem pouco prestígio por ser uma religião oriunda dos negros.

#### 4.4.2. Religião dos pais

Em relação aos pais, gráfico nove, notou-se que sobressaiu a religião católica 40,50% e depois 36,70% da evangélica, somando-se pais evangélicos e católicos, ou seja, cristãos, apresentou-se um percentual de 77,20% muito próximo das mães. Um dos diferenciais foi que nenhum pai informou ser espírita e 1,26% declarou ser protestante.

**Gráfico 9: Distribuição de declaração de religião dos Pais**



#### 4.5. Raça das crianças<sup>2</sup>

Falar de raça é um assunto que percebia nos atendimentos às famílias que causava certo desconforto, portanto para compreender os possíveis motivos desta sensação, abaixo fiz uma breve apresentação da forma como procedeu a existência destas categorias

De acordo com estudo e análises do IBGE (2013), o uso das categorias de identificação racial variara significativamente ao longo da história:

- No primeiro recenseamento realizado no Brasil, em 1872, utilizava-se branco, preto, pardo e caboclo;
- No segundo recenseamento realizado no Brasil, em 1890, época de forte predomínio das doutrinas racistas, houve a troca do pardo pelo mestiço ficando assim: branco, preto, mestiço e caboclo;
- No censo demográfico de 1940, predomínio já mencionado das doutrinas racistas, usava-se somente as raças branco, preto, amarelo e pardo;
- Nos censos demográficos de 1950 e 1961, primeira referência explícita ao princípio de autodeclaração, respeitava-se a resposta dada pelo pesquisado;
- No censo demográfico de 1991, a categoria indígena começou a ser usada.

A classificação por raça utilizada pela Prefeitura de Belo Horizonte em seus documentos segue as cinco categorias implementadas pelo IBGE que são branco, preto, amarelo, pardo e indígena; porém no formulário preenchido pelas famílias não seguem a mesma sequência.

Diante destes fatos é compreensível entender porque a maioria das famílias declararam seus filhos serem pardos e somente 11,65% negros, conforme abaixo.

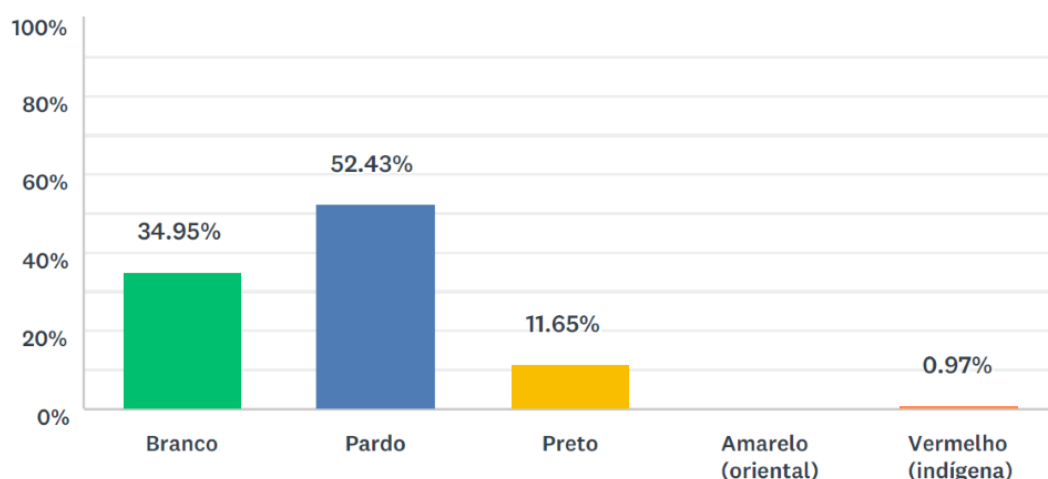
Em relação à raça a maioria das famílias reconhecia seus filhos sendo: 52,43% pardos; 34,95% brancos; 11,65 % negros; e somente 0,97 % como indígena, uma aluna, conforme se pode verificar no gráfico dez.

---

<sup>2</sup> Esses dados foram retirados, conforme já dito, das fichas de matrícula por não estarem disponíveis na de anamnese,



#### Gráfico 10: Raça das crianças declaradas pela família

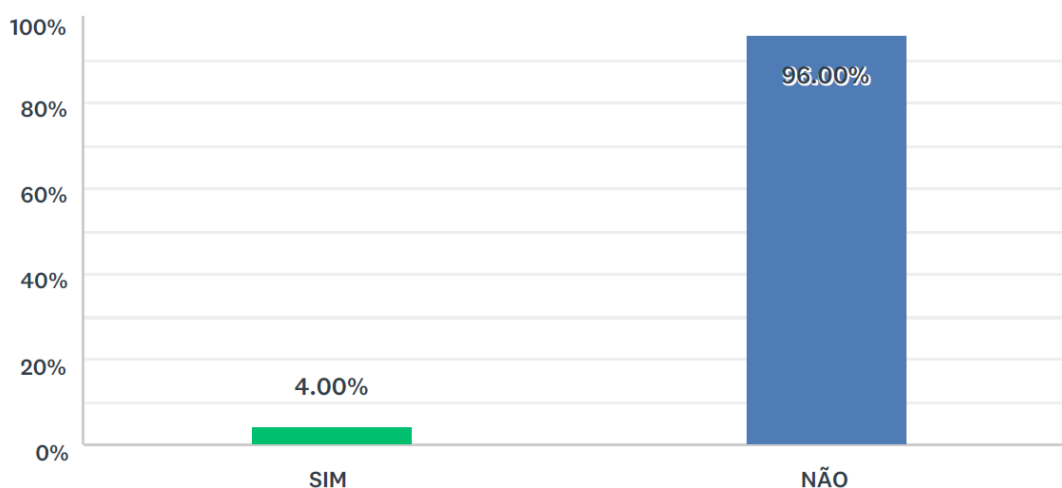


Fonte: fichas de anamneses da escola

#### 4.6. Saúde das crianças

Em relação a saúde das crianças de acordo com os gráficos abaixo, nenhuma criança apresenta problemas neurológicos, psiquiátricos ou cardiovascular que necessitem utilizar medicações e, portanto, somente 4,00% das crianças tomavam medicações para combater doenças comuns como gripe, resfriado, alergias, bronquite, garganta inflamada entre outras.

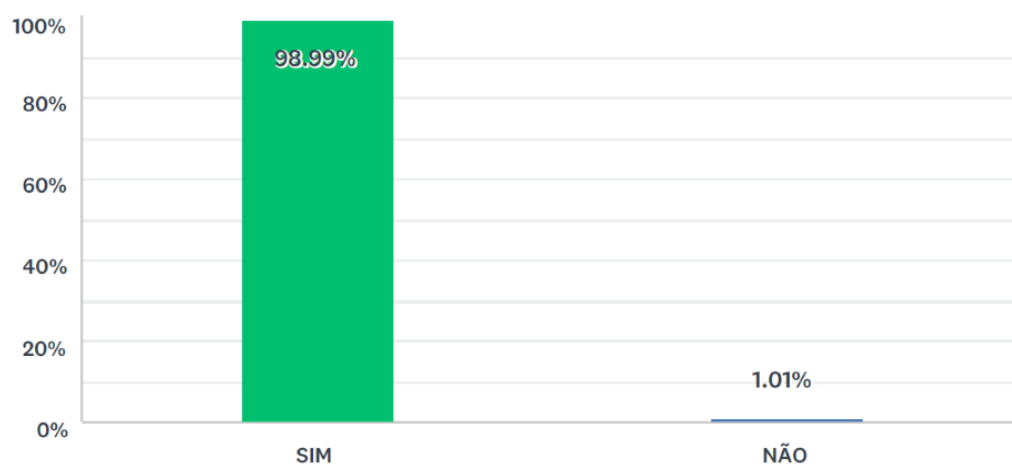
#### Gráfico 11: Crianças utilizam medicação controlada



Fonte: fichas de anamneses da escola

Das famílias 98,99% declaram que as vacinas das crianças estavam em dia conforme gráfico doze.

## Gráfico 12: Crianças com vacinação atualizada



Fonte: fichas de anamneses da escola

Referente à acompanhamento médico o gráfico treze abaixo mostra que 81,82% das crianças faziam acompanhamento com o pediatra e destes, 45,45% das crianças faziam também acompanhamentos com especialidades como psicólogo, fonoaudiólogo ou psicopedagogo.

Esses resultados permitiram identificar que as famílias buscam ajuda de profissionais da saúde ao perceberem alguma questão de saúde nas crianças e, também, quando, orientados pela escola, buscavam ajuda médica após serem alertados de alguma dificuldade que não fosse a habitual à sua faixa etária percebida pelos profissionais da UMEI.

A partir de 2020, os alunos da EMEI serão contemplados com o Programa Saúde na Escola/PSE que prevê um acompanhamento de forma mais ativa a saúde das crianças, conforme divulgado no site da Prefeitura de Belo Horizonte/PBH, o Decreto nº 6.286, de cinco de dezembro de 2007, instituiu o Programa Saúde na Escola/PSE:

O PSE é resultado do trabalho integrado entre os Ministérios da Saúde e da Educação, na perspectiva de desenvolver, ampliar e integrar ações de assistência e de promoção à saúde dos estudantes da rede pública de ensino.

Ainda conforme o decreto, as intervenções serão realizadas através de ações que o centro de saúde que abrange o endereço da escola fará com essas crianças:

Art. 4º As ações em saúde previstas no âmbito do PSE considerarão a atenção, promoção, prevenção e assistência, e serão desenvolvidas articuladamente com a rede de educação pública básica e em conformidade com os princípios e diretrizes do SUS, podendo compreender as seguintes ações, entre outras:

I - avaliação clínica;

II - avaliação nutricional;

III - promoção da alimentação saudável;

IV - avaliação oftalmológica;

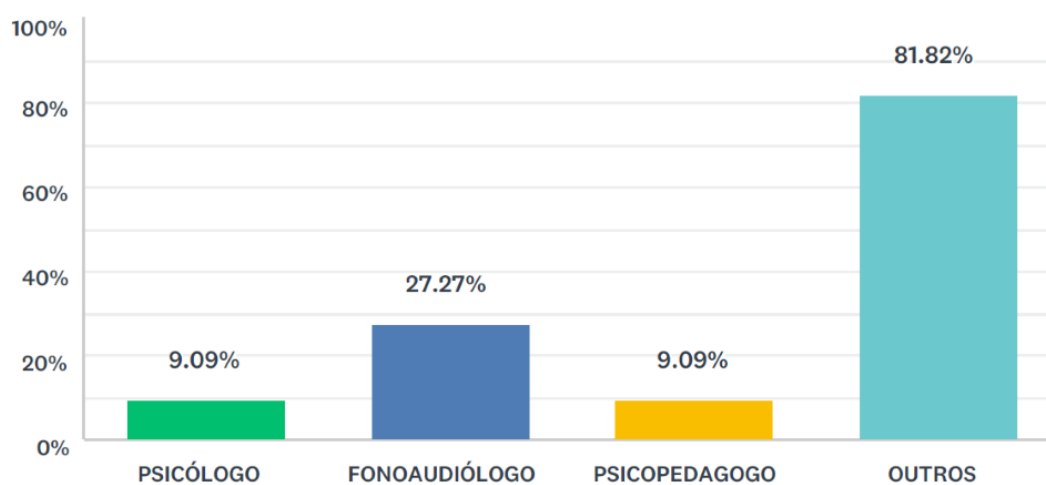
V - avaliação da saúde e higiene bucal;

VI - avaliação auditiva;

VII - avaliação psicossocial;

VIII - atualização e controle do calendário vacinal;

**Gráfico 13: Acompanhamento médico realizados pelas crianças**

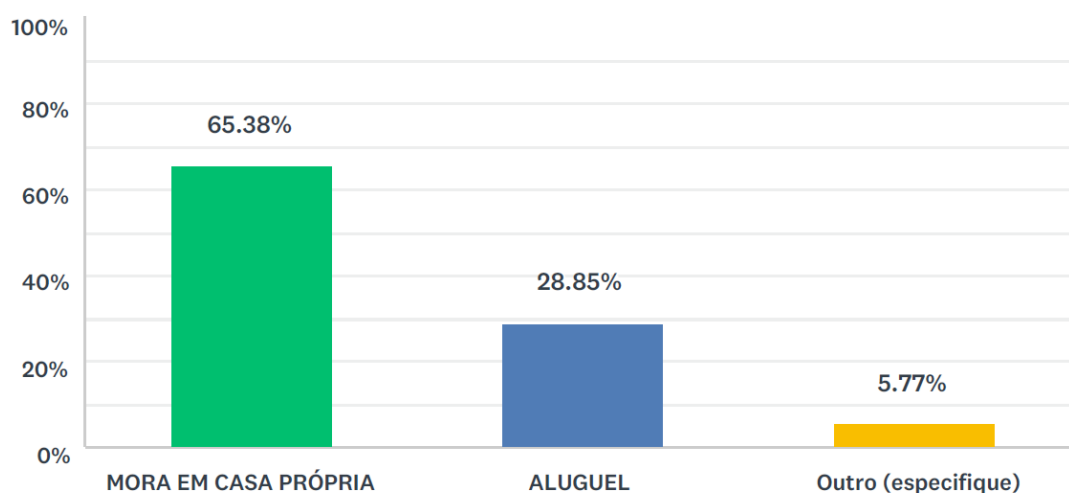


Fonte: fichas de anamneses da escola

#### **4.7. Características dos domicílios das famílias**

Com a ficha de Anamnese foi possível observar, conforme descrito no gráfico abaixo, que 65,38% das famílias residiam em casa própria, 28,85% moravam de aluguel e somente 5,77% residiam em imóvel cedido, casa de favor ou moram em casa de parentes

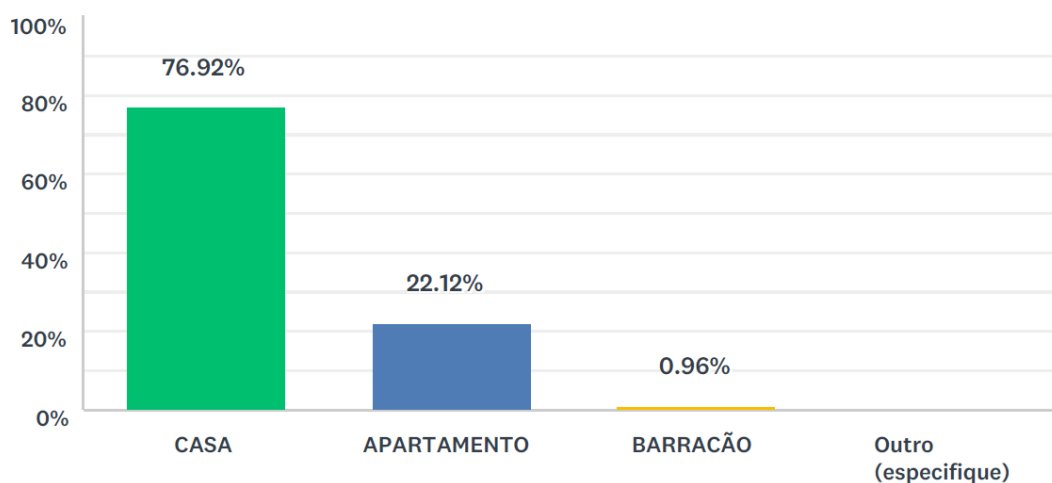
#### Gráfico 14: Condição Habitacional das Famílias



Fonte: fichas de anamneses da escola

No quesito tipo de moradia, identificou-se que 76,92 moravam em casa; 22,12% em apartamento, 0,96% em barracão e não existiam moradias precárias ou incomuns.

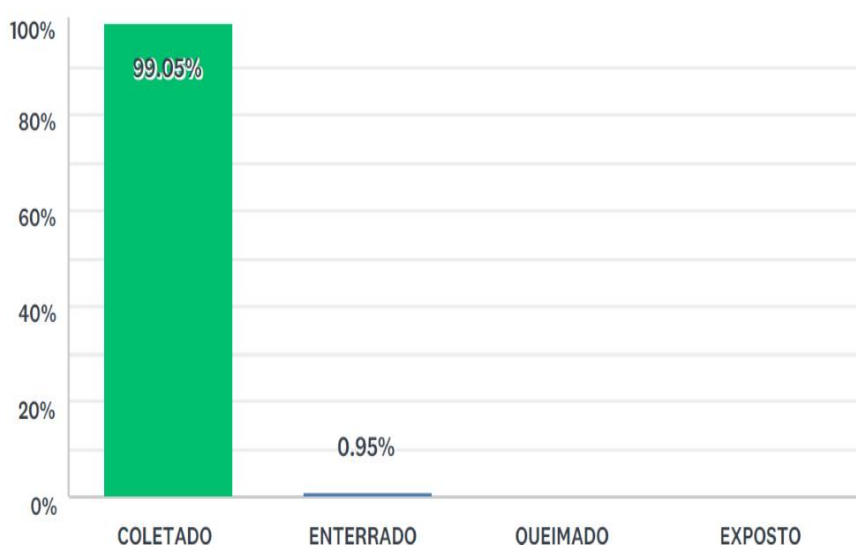
#### Gráfico 15: Tipo de Habitação das Famílias



Fonte: fichas de anamneses da escola

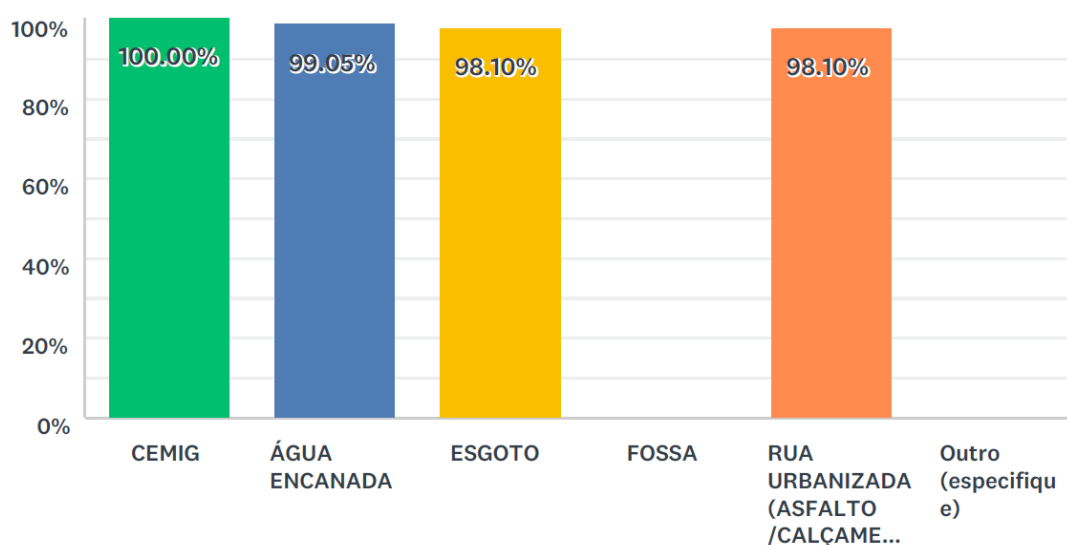
Em se tratando de condições das residências identifiquei que todas as moradias possuíam iluminação; 99,05% tinham água encanada; 98,10% esgoto na residência, porém rua urbanizada somente 1,9% das moradias não possuía rua asfaltada. Referente ao quesito destino do lixo de acordo com o gráfico dezesseis, abaixo, em 99,05% das residências os lixos eram coletados, somente 0,95% enterrados e nenhuma residência utilizava a fossa, gráfico dezessete.

**Gráfico 16: Destino do lixo das casas**



Fonte: fichas de anamneses da escola

**Gráfico 17: Condições de iluminação e saneamento básico das casas**



Fonte: fichas de anamneses da escola

Diante dos resultados referentes à moradia das famílias não identifiquei condições precárias que poderiam vir a interferir na aprendizagem das crianças e nem fosse empecilho para as famílias não participarem da vida escolar dos filhos.

#### **4.8. Situação socioeconômica das famílias: ocupação dos responsáveis**

Identifiquei diversas profissões dos pais e mães e devido a ficha não possuir um padrão de profissões, utilizei-me da classificação das profissões

abordadas por Carvalho<sup>3</sup> (1999) como referência. Desta forma as profissões foram divididas em:

- Ocupações não manuais de médio e alto prestígio social que exige formação superior ou que confere amplo prestígio social como empresário, advogado e professor;
- Ocupações não manuais de baixo prestígio social que exige no máximo o segundo grau: como vendedores, bancário e funcionário público;
- Ocupações manuais especializados como mecânicos, motoristas de máquinas, técnicos e assemelhados;
- Ocupações manuais não especializadas como empregada doméstica, zelador, vigia, segurança e dona de casa.

#### **4.8.1. Ocupações das mães**

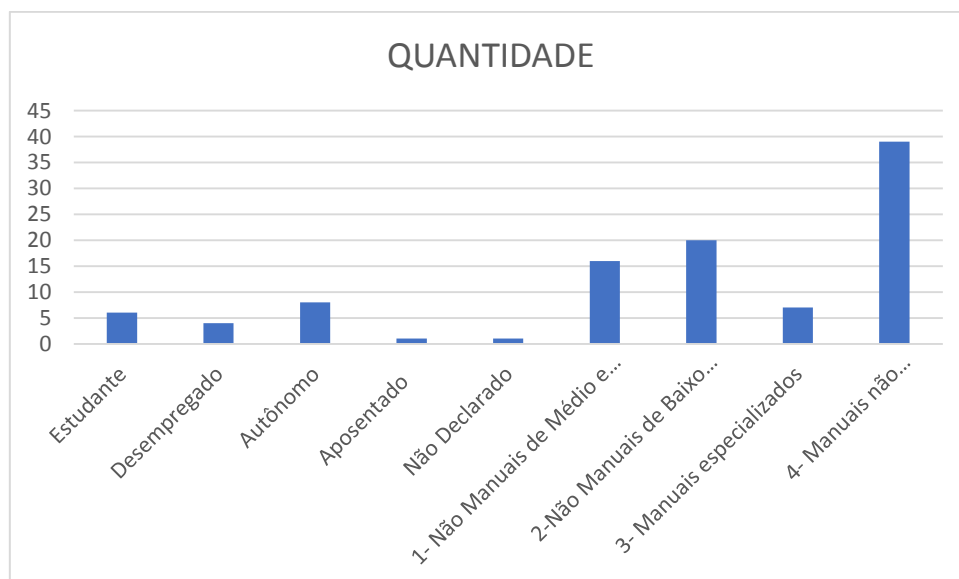
A partir dessas divisões, os dados levantados na ficha sobre atividade remunerada exercida pelas 102 mães, gráfico 18, permitiu-me identificar que 39 mulheres faziam parte da ocupação quatro que exerciam atividades manuais não especializadas, profissões que poderiam ser exercida sem a necessidade de estudo sobre a área, precisando somente do interesse em exercer-las como: baba, salgadeira, cabelereira, empregada doméstica, entre outros; vinte mulheres faziam parte da ocupação dois que exige até 2º grau, porém não são serviços que demandam força física; somente dezesseis mulheres tinham uma profissão que exige nível superior e eram profissões almeçadas e admiradas na sociedade como: enfermeira, advogada, pedagoga, engenheira, entre outras; sete mulheres tinham ocupações que necessitavam especialização ou cursos técnicos como: técnico de próteses, técnico em farmácia, analista de sistema e técnico de segurança do trabalho, entre outros, profissões que exigiam delas uma maior formação educacional para exercê-la

Lembrando que contabilizei também uma aposentada, quatro desempregadas, seis estudantes, oito autônomas que não declararam a função que exercem e/ou não informaram uma renda fixa e uma mãe que não declarou profissão.

---

<sup>3</sup> Marília Pinto de Carvalho- Fez mestrado em Educação na PUC-SP. É professora na FEUSP desde 1989, onde concluiu doutorado em Educação. Pesquisa as relações de gênero na educação, em particular no cotidiano da escola pública de Ensino Fundamental.

**Gráfico 18: Tipo de ocupações das mães**



Fonte: fichas de anamneses da escola

**Tabela 2: Distribuição das mães por ocupação**

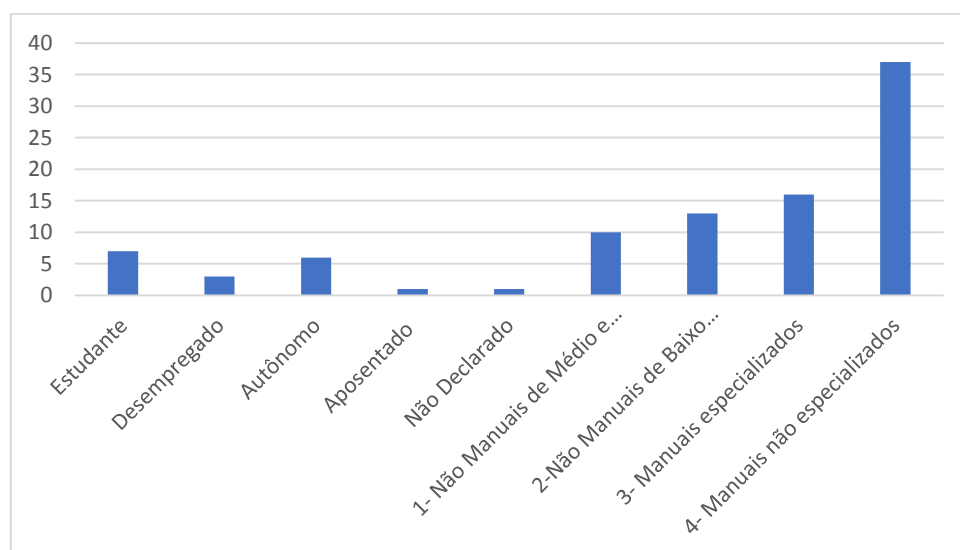
Profissão/Ocupação	QUANTIDADE
Estudante	6
Desempregado	4
Autônomo	8
Aposentado	1
Não Declarado	1
Não Manuais de Médio e Alto Prestígio	16
Não Manuais de Baixo Prestígio	20
Manuais especializados	7
Manuais não especializados	39

Fonte: fichas de anamneses da escola

#### **4.8.2. Ocupações dos pais**

Referente aos pais após a análise dos dados sobre a atividade remunerada realizada pelos pais, a partir das divisões das ocupações, gráfico 19.

**Gráfico 19: Tipo de ocupações dos Pais**



Fonte: fichas de anamneses da escola

**Tabela 3: Distribuição dos pais por ocupação**

Profissão/Ocupação	QUANTIDADE
Estudante	7
Desempregado	3
Autônomo	6
Aposentado	1
Não Declarado	1
1- Não Manuais de Médio e Alto Prestígio	10
2- Não Manuais de Baixo Prestígio	13
3- Manuais especializados	16
4- Manuais não especializados	37

Fonte: fichas de anamneses da escola

Dando continuidade à análise das ocupações, agora dos pais e ainda baseado na classificação das profissões de Carvalho, nota-se que a maior concentração de profissão está representada nas atividades manuais, totalizando 53 pais, sendo que 37 destes pais trabalham em funções que exigem pouca escolaridade, força física e nenhuma especialização.

De acordo como já mencionado anteriormente que as mães apresentavam um nível de escolaridade superior aos pais, é perceptível ao analisar que na ocupação um, que demanda nível superior e/ou prestígio social, existam dezesseis mulheres nessa função e somente dez homens, ou seja, 62,5% das mulheres ocupam este cargo.

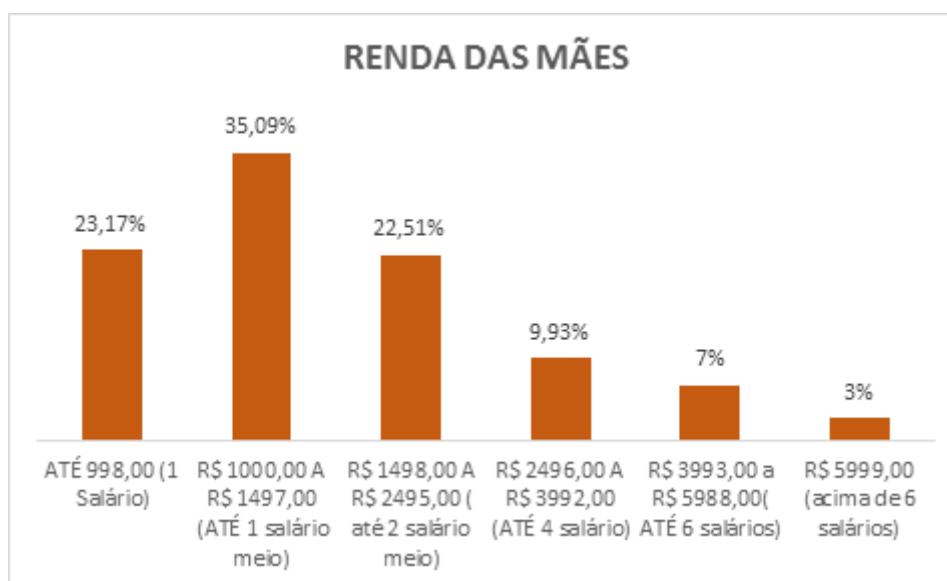


Conforme dados do Censo Demográfico de 2010 do IBGE, a inserção da mulher em atividades de trabalho remunerado vem aumentando ao longo do tempo. Entretanto, mesmo as mulheres apresentando maior escolaridade, ainda são significativos os diferenciais de rendimento entre homens e mulheres.

Ao comparar os gráficos renda das mães e renda dos Pais é nítido que a renda dos pais apresenta maior diferenciação nas faixas a partir de um salário e meio, R\$1498,00, até seis salários, R\$5988,00, levando em consideração que a renda foi escalonada em 6 grupos sendo: o primeiro grupo até 1 salário mínimo, o segundo grupo até um salário e meio, terceiro grupo até dois salários e meio, quatro grupo até quatro salários, quinto grupo até seis salários e sexto grupo acima de seis salários mínimos (ver gráfico abaixo).

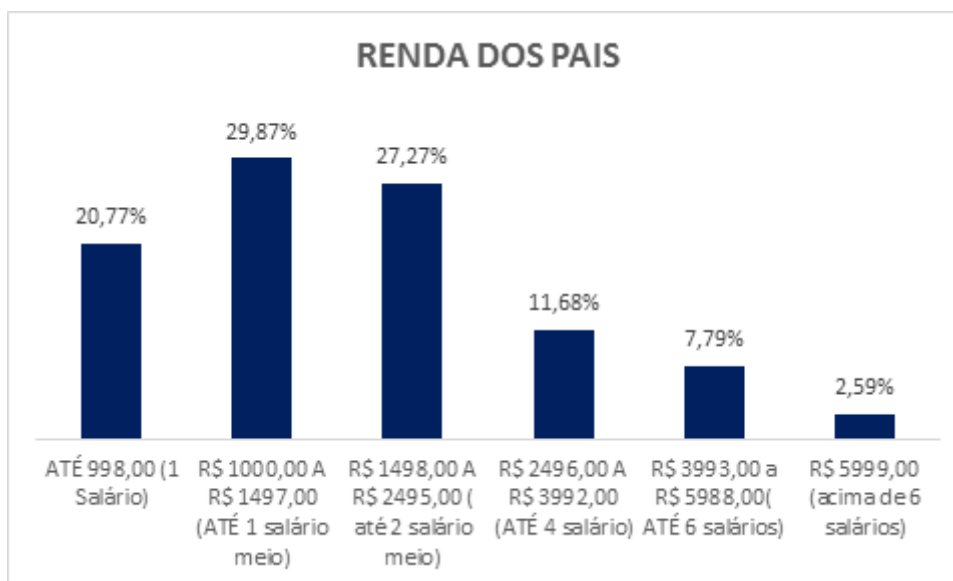
#### 4.9. Renda dos responsáveis

**Gráfico 20: Renda das Mães**



Fonte: fichas de anamneses da escola

**Gráfico 21: Renda dos Pais**



Fonte: fichas de anamneses da escola

Dessa forma, é possível evidenciar que existiam diferenciações entre escolaridade, trabalhos e rendas, mas essas discrepâncias a partir das respostas apresentadas nas fichas não evidenciaram nenhuma dificuldade ou vulnerabilidade que atrapalhem os pais de participarem da vida escolar dos seus filhos.

É importante salientar que muitas famílias vivem questões que afetam diretamente a vida escolar das crianças como as manifestações da questão social. Conforme Iamamoto a Questão social é:

Conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação de seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade (IAMAMOTO, 1998, p. 27)

Portanto as expressões das questões sociais são notadas no desemprego, violência, pobreza, na fome, etc. Essas questões afetam diretamente a maioria das famílias visto que a riqueza do país é mal distribuída, sendo que a grande parte da população são os menos favorecidos, a violência cresce diariamente, o desemprego ocasiona redução dos salários (lei da oferta e procura).

Reforçando o raciocínio acima, de acordo com Freddo:

A escola precisa tornar-se sensível as histórias familiares de seus alunos, para de forma responsável, juntamente com os pais, buscar a resolução para as dificuldades cotidianas e, assim, propiciar à criança

a conquista de sua autoconfiança, que lhe oportunizará, o sucesso social no futuro. (FREDDO,2004, p.171)

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as diferenças entre mães e pais é nítido que a maioria das mães possui somente Ensino Médio (51,51%) enquanto que os pais a maioria possui Ensino Fundamental (45,22%), no entanto os poucos homens que deram continuidade aos estudos chegaram ao ensino superior (35,73%) e superaram as mulheres que totalizaram 20% das que chegaram nesse nível de ensino.

Essa disparidade pode estar relacionada ao fato que as mães são muito jovens e justamente na idade entre 18-30 anos quando tiveram seus filhos, conforme mencionado anteriormente, elas abandonam os estudos e os homens na faixa etária de 31-40, anos ao se tornarem pais, buscaram crescimento profissional visando aumentar a renda e continuaram os estudos para alcançar os objetivos.

Na ficha haviam duas perguntas abertas na qual as famílias deveriam escrever sua opinião, sendo que uma das perguntas da anamnese se referia à visão da família em relação a escolha da EMEI para matricular sua criança e, a outra pergunta sobre o que esperava da escola.

Na questão “Por que procurou essa escola/creche?”, das 72 famílias que responderam essa questão a maioria das famílias escolheu a EMEI pelas boas referências, estrutura da escola, proximidade com a residência, para seu filho socializar e desenvolver; somente 6 famílias responderam exclusivamente que precisavam de trabalhar, sem demonstrar, entretanto, a preocupação com o ensino.

Na questão “O que espera dela?”, referindo-se sobre o que a família esperava da escola em relação a condução dessa para com o seu filho, transcrevo abaixo descrevo as principais respostas:

Conforme família de número quatro:

Bom ensino e carinho com as crianças, destaque a atenção e curiosidade dele para querer aprender mais questões escolares científicas e sociais.

Essa família me surpreendeu porque colocou o que ela espera da escola que é “o cuidar” que faz parte da Educação Infantil, associado a um bom ensino em relação a formação de seu filho.

De acordo com as famílias de número 21:

Auxilie no seu crescimento cognitivo e social

E a família de número 31:

Espero que juntamente comigo consigamos trazer melhora para ele no comportamento social.

Percebi nestas famílias que existia a compreensão que a educação deve ser contínua e simultânea com a escola, sendo essencial trabalhar “juntos”.

Entretanto, obteve-se também respostas de famílias que transferiram a responsabilidade toda para a escola do desenvolvimento do seu filho.

Segundo a família de número dezoito:

Espero que esta escola dê conta do Adriano.

Face aos resultados obtidos, considera-se que as famílias da EMEI em sua maioria são preocupadas com seus filhos e são envolvidos na vida escolar deles, porém ocorre da forma como elas conseguem se organizar; apesar das questões sociais.

A pesquisa apontou ainda, que as famílias reconheciam na escola algumas qualidades como sua estrutura, o ensino; também foi constatado que a maioria das mães são jovens, e que no mercado de trabalho a maioria delas estavam em ocupações manuais não-especializadas, grupo quatro de atividades, totalizando 39 mães, o que pode contribuir na sobrecarga devido o envolvimento delas com atividades que envolvem trabalho braçal.

Diante do que foi apresentado acima, pode-se dizer que, o objetivo desse trabalho foi parcialmente alcançado, no qual apesar de conhecer um pouco mais sobre as famílias e o que essas famílias pensam da escola; ainda se faz necessário trilhar um longo caminho que possibilite as crianças terem um melhor aproveitamento e que as especificidades das famílias sejam levadas em conta.

Foi possível perceber que a ficha precisa de algumas modificações visto que o objetivo dessa ficha é auxiliar a professora e coordenação pedagógica conhecer melhor a criança e as especificidades da família que podem influenciar na aprendizagem da criança.

Como já mencionado anteriormente a ficha não possui um padrão de profissões, portanto dividi-las em categorias além de facilitar a captação destes dados deixaria as famílias mais confortáveis para mensurá-las. Na ficha a família precisava escrever o quanto ganhava, porém essa exposição pode induzir um preenchimento abaixo ou bem superior do que estas famílias recebem; portanto ao criar uma tabela de salários possibilitará um resultado mais próximo da realidade sem deixar esses responsáveis legais das crianças desconfortáveis.

Da mesma maneira é necessário que no item religião tenha todas as opções inclusive matriz africana, ateu, agnóstico, espírita, maçônica, judaica e demais, algumas famílias declararam ser cristãos, mas não colocaram se seguiam o catolicismo ou era evangélicas,

Essas mudanças na ficha são necessárias para haver consonância conforme as Diretrizes da Política Nacional de Educação Infantil: O processo pedagógico deve considerar as crianças em sua totalidade, observando suas especificidades, as diferenças entre elas e sua forma privilegiada de conhecer o mundo por meio do brincar.



03 - SAÚDE

TOMA REMÉDIO CONTROLADO?

SIM  NÃO  QUAL \_\_\_\_\_

NÚMERO DO CARTÃO DE VACINAÇÃO \_\_\_\_\_

A VACINAÇÃO DA CRIANÇA ESTÁ EM DIA?

SIM  NÃO

QUAL MEDICAMENTO A CRIANÇA PODE USAR EM CASO DE:

FEBRE \_\_\_\_\_ DOSAGEM: \_\_\_\_\_

DOR \_\_\_\_\_ DOSAGEM: \_\_\_\_\_

MACHUCADO \_\_\_\_\_ DOSAGEM: \_\_\_\_\_

POSSUI ASSISTÊNCIA MÉDICO HOSPITALAR? \_\_\_\_\_ QUAL? \_\_\_\_\_

EM CASOS DE EMERGÊNCIA, QUEM DEVE SER CHAMADO? \_\_\_\_\_

PARENTESCO \_\_\_\_\_

ENDEREÇO: \_\_\_\_\_

TELEFONE: \_\_\_\_\_

QUAIS AS DOENÇAS QUE JÁ TEVE? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

APRESENTA COM FREQUÊNCIA ALGUMA DOENÇA?  SIM  NÃO

QUAL? \_\_\_\_\_

A CRIANÇA TEM ALERGIA A ALIMENTOS, MEDICAMENTOS, OUTROS?  SIM  NÃO

QUAIS? \_\_\_\_\_

A CRIANÇA FAZ ALGUM TIPO DE ACOMPANHAMENTO COM:

PSICÓLOGO: \_\_\_\_\_

FONOAUDIÓLOGO: \_\_\_\_\_

PSICOPEDAGOGO: \_\_\_\_\_

OUTROS: \_\_\_\_\_

RAZÃO PRINCIPAL QUE LEVOU OS PAIS A BUSCAR ESTE ATENDIMENTO:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

ALGUÉM DA CASA APRESENTA ALGUM PROBLEMA DE SAÚDE FÍSICA E/OU MENTAL?

SIM  NÃO



04 - HISTÓRICO DA CRIANÇA

FILHO LEGÍTIMO       FILHO ADOTIVO

COMO FOI A GRAVIDEZ?

QUAL O TIPO DE PARTO?

NASCEU NO TEMPO CERTO (9 MESES)

HOUVE ALGUM PROBLEMA ORGÂNICO OU EMOCIONAL QUE PUDESSE TER AFETADO O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA?

EXPLIQUE:

A CRIANÇA POSSUI ALGUNS DESSES HÁBITOS?

RÓI UNHA

USA CHUPETA

USA FRALDA

UTILIZA O VASO SANITÁRIO

CHUPA DEDO

TOMA MAMADEIRA

FAZ XIXI NA CAMA

USA ALGUM OBJETO DE APEGO - QUAL? \_\_\_\_\_

COMO É A ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA? \_\_\_\_\_

EM QUAL HORÁRIO A CRIANÇA COSTUMA DORMIR? \_\_\_\_\_ COM QUEM DORME? \_\_\_\_\_

APRESENTA ALGUM TIPO DE PROBLEMA DURANTE O SONO? \_\_\_\_\_ QUAL? \_\_\_\_\_

O QUE A CRIANÇA GOSTA DE FAZER? \_\_\_\_\_

COM QUEM ELA BRINCA? \_\_\_\_\_ QUAL A BRINCADEIRA E BRINQUEDO PREFERIDOS? \_\_\_\_\_

VÊ TELEVISÃO? \_\_\_\_\_ O QUE GOSTA DE ASSISTIR? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ PASSEIA? \_\_\_\_\_ ONDE? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ COM QUEM? \_\_\_\_\_

CONVIVE COM OUTRAS CRIANÇAS? \_\_\_\_\_ COMO É SEU RELACIONAMENTO COM OUTRAS PESSOAS? \_\_\_\_\_

JÁ FREQUENTOU OUTRA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA?  SIM  NÃO

QUAL? \_\_\_\_\_

POR QUANTO TEMPO? \_\_\_\_\_ POR QUE PROCUROU ESSA ESCOLA/CRECHE? O QUE ESPERA DELA? \_\_\_\_\_

O QUE A CRIANÇA FAZ NOS MOMENTOS EM QUE NÃO ESTÁ NA ESCOLA? \_\_\_\_\_

QUAL O PROBLEMA QUE MAIS INTERFERE NO DIA-A-DIA DA FAMÍLIA? \_\_\_\_\_



## ANEXO 2 – REPRODUÇÃO DA FICHA DE ANAMNESE

2º Esclarecimento: no item 8 consta nome, parentesco idade, instrução, profissão, renda e religião. São questões abertas para preencher de acordo com moradores da casa de cada criança. Devido a ficha *fac-smile* estar no anexo 1 considere desnecessário transcrever aqui.

FICHA INDIVIDUAL DA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL
<b>DADOS PESSOAIS</b>
<b>NOME DA CRIANÇA</b>
<b>3. FAIXA ETÁRIA:</b>
1 - 2 ANOS 2 - 3 ANOS 3- 4 ANOS 4 - 5 ANOS 5 - 6 ANOS
<b>4. CONDIÇÃO HABITACIONAL</b>
MORA EM CASA PRÓPRIA ALUGUEL Outro (especifique)
<b>5. TIPO DE HABITAÇÃO</b>
CASA APARTAMENTO BARRACÃO Outro (especifique)
<b>6. ILUMINAÇÃO/ SANEAMENTO BÁSICO</b>
CEMIG ÁGUA ENCANADA ESGOTO FOSSA RUA URBANIZADA (ASFALTO /CALÇAMENTO) Outro (especifique)
<b>7. DESTINO DO LIXO</b>
COLETADO ENTERRADO QUEIMADO EXPOSTO
<b>8. INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA:</b>
<b>NOME</b> <b>PARENTESCO</b> <b>IDADE</b> <b>PROFISSÃO/OCUPAÇÃO</b> <b>RENDA/SALÁRIO</b> <b>RELIGIÃO</b>
<b>SAÚDE</b>
<b>09. TOMA REMÉDIO CONTROLADO?</b>
SIM NÃO
<b>10. CASO AFIRMATIVO QUAL O TIPO DA MEDICAÇÃO?</b>
NEUROLÓGICO PSIQUIÁTRICO CARDIOVASCULAR OUTROS
<b>11. A VACINAÇÃO DA CRIANÇA ESTÁ EM DIA?</b>

SIM NÃO
<b>12. POSSUI ASSISTÊNCIA MÉDICO HOSPITALAR?</b>
SIM NÃO
<b>13. QUAIS AS DOENÇAS QUE JÁ TEVE?</b>
<b>14. A CRIANÇA FAZ ALGUM TIPO DE ACOMPANHAMENTO COM:</b>
PSICÓLOGO FONOAUDIÓLOGO PSICOPEDAGOGO OUTROS
<b>15. ALGUÉM DA CASA APRESENTA ALGUM PROBLEMA DE SAÚDE FÍSICA E/OU MENTAL?</b>
SIM NÃO
<b>16. CASO A PERGUNTA ANTERIOR FOI POSITIVA, PREENCHA OS DADOS SOBRE DOENÇA NA FAMÍLIA:</b>
<b>HISTÓRICO DA CRIANÇA</b>
<b>17. VINCULO FAMILIAR</b>
FILHO LEGÍTIMO FILHO ADOTIVO Outro (especifique)
<b>18. TEVE ALGUM PROBLEMA DURANTE A GRAVIDEZ?</b>
SIM NÃO
<b>19. QUAL O TIPO DE PARTO?</b>
CESARIANA (CIRURGICA) NORMAL (COM ASSISTÊNCIA MÉDICA) NATURAL (SEM ASSISTÊNCIA MÉDICA)
<b>20. HOUVE ALGUM PROBLEMA ORGÂNICO OU EMOCIONAL QUE PUDESSE TER AFETADO O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA?</b>
SIM NÃO
<b>21. A CRIANÇA POSSUI ALGUNS DESSES HÁBITOS?</b>
RÓI UNHA USA CHUPETA USA FRALDA UTILIZA o VASO SANITÁRIO CHUPA DEDO TOMA MAMADEIRA FAZ XIXI NA CAMA USA ALGUM OBJETO DE APEGO (DESCREVA ABAIXO QUAL)
<b>22. A CRIANÇA APRESENTA ALGUM PROBLEMA COM A ALIMENTAÇÃO?</b>
SIM NÃO
<b>23. COMO É O SONO DA CRIANÇA?</b>
<b>24. O QUE A CRIANÇA GOSTA DE FAZER?</b>
USAR SMARTPHONE USAR TABLET ASSISTIR TV BRINQUEDOS Outro (especifique)
<b>25. COM QUEM ELA BRINCA?</b>

PAI MÃE IRMÃO OUTRAS CRIANÇAS TIO AVÓS OUTROS
<b>26. QUAL A BRINCADEIRA E BRINQUEDO PREFERIDOS?</b>
<b>27. VÊ TELEVISÃO?</b>
SIM NÃO
<b>28. PASSEIA?</b>
SIM NÃO
<b>29. CONVIVE COM OUTRAS CRIANÇAS?</b>
SIM NÃO
<b>30. JÁ FREQUENTOU OUTRA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA?</b>
SIM NÃO
<b>31. POR QUE PROCUROU ESSA ESCOLA/CRECHE?</b>
<b>32. O QUE ESPERA DELA?</b>
<b>33. O QUE A CRIANÇA FAZ NOS MOMENTOS EM QUE NÃO ESTÁ NA ESCOLA?</b>
<b>34. QUAL O PROBLEMA QUE MAIS INTERFERE NO DIA-A-DIA DA FAMÍLIA?</b>
<b>35. O QUE ESPERA DO SEU FILHO(CRIANÇA)?</b>

ANEXO 3 – Tabela 2 Composição familiar

Respondente	PARENTESCO	PARENTESCO	PARENTESCO	PARENTESCO	PARENTESCO
10829521956	Mãe	Avó			
10829489207	Mãe	Pai	Irmã	Irmã	Irmã
10829453703	Mãe	Pai	Irmão		
10829341802	Mãe	Irmão	Irmão	Pai	
10829320930	Mãe	Pai			
10829297588	Mãe	Pai	Irmã	Irmã	Irmã
10829269657	Mãe	Pai	Irmã		
10829229695	Mãe	Pai	Irmão	Irmão	Irmão
10829204552	Mãe	Pai	Irmão		
10829181588	Mãe	Pai			
10822414560	Mãe	Pai			
10822385790	Mãe	Irmão			
10821947434	Mãe	Pai	Irmã		
10821875413	Mãe	Pai			
10821850125	Mãe	Pai			
10821745936	Mãe	Pai	Irmão		
10821672243	Mãe	Pai	Irmã	Irmão	Irmã
10808933868	Mãe	Pai	Irmã	Avó	
10808912827	Mãe	Pai	Irmão		
10808843427	Mãe	Pai	Irmão		
10808788249	Mãe	Pai			
10808713621	Mãe	Avó materna	Tia	Tio	
10808600840	Mãe	Avó materna	Tia	Tio	
10808539555	Mãe	Pai			
10808473410	Mãe	Pai			
10808439570	Mãe	Irmão			
10808376964	Mãe	Irmão	Irmã	Irmã	
10802060965	Mãe				
10801994771	Mãe	Pai			
10801930057	Mãe	Pai	Irmã		
10796311520	Mãe	Pai			
10781249587	Mãe	Avó	Tio		
10780792312	Mãe	Pai			
10780620601	Bisavó	Tio avó	Avô		
10780551447	Mãe	Pai			
10780377648	Mãe	Pai			
10780311734	Mãe	Pai	Irmão		
10774971902	Mãe	Pai	Irmã		
10774919948	Mãe	Irmã			
10774859788	Mãe	Pai	Irmão		
10766023861	Mãe	Avó	Tia	Tia	Tia



10765936373	Mãe	Pai	Irmão		
10764466476	Mãe	Pai			
10764465203					
10764418765	Mãe	Irmã	Irmã	Irmã	
10764360030	Mãe	Pai			
10764274289	Mãe	Pai			
10764215504	Mãe	Pai			
10764160591	Mãe	Irmão	Irmão	Irmã	
10763590440	Mãe	Pai	Irmão materno	Irmã	
10763451256	Mãe	Pai			
10763416065	Mãe	Pai			
10763341475	Mãe	Pai	Irma	Irmão	Tio
10752398400	Mãe	Avó	Tia		
10752351025	Mãe	Pai			
10752324053	Mãe	Pai	Avô		
10752284490	Mãe	Pai	Avó		
10752245340	Mãe	Pai	Tio	Tia	
10752206587	Mãe	Pai	Irmão		
10747600039	Mãe	Pai	Irmã		
10747591603					
10747556404	Mãe	Pai			
10747503075	Mãe	Irmão			
10737479537	Mãe	Irmã	Irmã	Irmão	Irmã
10737418020	Mãe	Pai	Irmã		
10732507146	Mãe	Pai			
10732501972					
10732460408	Mãe	Pai			
10732420670	Mãe	Pai	Irmão		
10730746546	Mãe	Pai			
10730105924	Mãe	Pai			
10730051720	Mãe	Pai			
10729992399	Mae	Irmão	Avó	Avô	Irmão
10727636352	Mãe	Pai	Irmão		
10727595697	Mãe	Pai	Irmão	Irmã	
10725578063	Mãe	Pai	Irmã	IRMÃ	
10725488238	Mãe	Pai			
10724803680	Mãe	Irmã	Tia	Prima	Primo
10724781270	Mãe	Pai			
10724756671	Mãe	Pai	Filha		
10724738346	Mãe	Pai			
10724711770	Mãe	Pai	Irmã		
10724522079	Mãe	Pai	Avó	Avô	Bisavó
10724500842	Mãe	Pai	Irmão	Avó	Tio
10724439372	Mãe	Pai	Irmã		

10723074496	Mãe	Pai			
10722662888	Mãe	Pai	Irmã		
10722642660	Mãe	Pai	Irmão		
10722616848	Mãe	Avó	Prima		
10722611566	Mãe	Avó			
10722536718	Mãe	Pai			
10722482467	Mãe	Pai	Avó		
10722446056	Mãe	Pai	Avô	Avó	Tio
10720910931	Mãe	Pai	Irmã	Avó	Avô
10720856429	Mãe	Pai	Irmã		
10720064944	Mãe	Pai			
10719952450	Mãe	Pai			
10719553018	Mãe	Irmã	Avó	Tio	
10719511419	Mãe	Avó	Tio		
10718815774	Pai	Mae	Avó	Irmão	Avô
10718764157	Mãe	Pai	Irmão		
10717314414	Mãe	Avó materna	Tio		
10717250444	Mãe	Pai	Irmã		
10708835486	Mae	Pai	Irmão		
10704119009	Mãe	Pai			

Fonte: Fichas de anamnese



## 7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf). Acesso em 07/08/2019.

BOURDIEU, Pierre, **A Escola conservadora**: as desigualdades frente à escola e à cultura. In.: BOURDIEU, Pierre, NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio M. Escritos de educação. Petrópolis, RJ: Vozes, Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 1998, 41 – 64p.

CARVALHO, Marília Pinto de. **No coração da sala de aula**: gênero e trabalho docente nas series iniciais. São Paulo: Xamã, 1999, 247p.

Diário Oficial do Município de Belo Horizonte. **Ata da Sessão Pública- Pregão 2009/0206**. Ano XVI - Edição N.: 3528. Disponível em: <http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=1023886>. Acesso em 05/10/2019 as 21:32.

FREDDO, Tânia Maria. **O ingresso do filho na escola**: o polimento dos espelhos dos pais. Passo Fundo: UPF, 2004.

IAMAMOTO, Marilda. **O Serviço Social na Contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. São Paulo, Cortez, 1998

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Características Étnico-raciais da População**: Classificações e identidades. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv63405.pdf>. Acesso em 09/10/2019 as 22:39

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**: número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/14244-asi-censo-2010-numero-de-catolicos-cai-e-aumenta-o-de-evangelicos-espíritas-e-sem-religiao>. Acesso em 07/10/2019 as 08:15

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatística de Gênero**: uma análise dos resultados do censo demográfico 2010. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv88941.pdf>. Acesso em 03/10/2019 as 00:25

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Tabela 1 Estatísticas de Gênero - Total de famílias**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0U&cat=49,50,-15,55,-17,-18,128,129&ind=4703> .Acesso em 16/9/2019 as 23:34

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatísticas de Gênero**. Tabela - Proporção de famílias com mulheres responsáveis pela família (%). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=310620&cat=-15,54,55,-17,-18,128,129&ind=4704>. Acesso em 01/10/2019 as 09:10

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores sociais uma análise das condições de vida da população brasileira 2016.** Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf> . Acesso em 12/11/2019 as 01:04

BRASIL, Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica. **Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação.** Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pol\\_inf\\_eduinf.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pol_inf_eduinf.pdf). Acesso em 06/8/19

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa.** São Paulo: Gente, 1996.

Prefeitura de Belo Horizonte. HYPERLINK "C:\\Users\\Paulo\\Downloads\\Programa Saúde na Escola - **Decreto Nº 6.286**". Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/smasac/seguranca-alimentar-e-nutricional/informacoes/publicacoes/legislacao>. Acesso em 24/10/2019 as 22:46

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia Científica:** a construção do conhecimento. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.